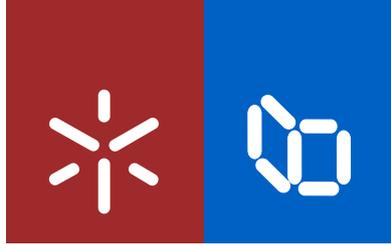


**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Sérgio Daniel Teixeira Ribeiro

**Programa Instituto Confúcio – *Soft Power*  
e Diplomacia Cultural**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Sérgio Daniel Teixeira Ribeiro

**Programa Instituto Confúcio – *Soft Power*  
e Diplomacia Cultural**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:  
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Sun Lam**

## Declaração

Nome: Sérgio Daniel Teixeira Ribeiro

Endereço Eletrónico: sergio\_tlb@hotmail.com

Título do relatório: Programa Instituto Confúcio – *Soft Power* e Diplomacia Cultural

Orientadora: Professora Doutora Sun Lam

Designação do mestrado: Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:

Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

É autorizada a reprodução integral deste relatório apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho,        /        /

Assinatura:

## Agradecimentos

Gostaria, através desta página, de estender um sentido agradecimento a todos aqueles que direta ou indiretamente terão contribuído para a produção deste relatório, havendo naturalmente alguns nomes merecedores de menção:

A toda a equipa do Instituto Confúcio da Universidade do Minho (durante o período em que estagiei), em especial a três pessoas por quem nutro grande afeto: à minha orientadora, Professora Sun Lam, pela sua força de vontade e dedicação incansável, com as quais continuo diariamente a aprender; à minha orientadora na instituição onde estagiei, Andrea Portelinha, que terá sido uma verdadeira mentora durante este período de estágio, assim como ao Professor Luís Cabral, um Professor com "P" maiúsculo, por quem nutro uma relação de amizade e grande respeito.

A três dos pilares da minha vida: a minha mãe, Luísa Ribeiro, o meu pai Franclim Ribeiro, assim como a minha irmã Daniela Ribeiro, tanto pelo apoio moral e financeiro que tornou este mestrado possível, como pelos ensinamentos que me terão tornado naquilo que sou hoje.

À Liliana Lopes, por fazer parte da minha vida, e por todo o amor, carinho e paciência que me dedica diariamente, especialmente quando a carga de trabalho me deixa sem tempo e energias para tudo o resto.

A todos os meus amigos, em especial ao André Veloso, Carolina Gomes, Daniel Barbosa, David Afonso, João Duarte, Marcos Rijo, Pedro Pestana, Pedro Sobral, Rafael Tovar e Ricardo Oliveira, cujo apoio e amizade muito valorizo.

Ao José Guimarães por toda a dedicação e profissionalismo que demonstrou durante a organização da Conferência EACS 2014.

*Last but not least*, a toda a equipa de *student helpers* de Braga, com a qual foi uma honra trabalhar.

## Resumo

O presente relatório de estágio enquadra-se no Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial da Universidade do Minho. É o resultado de um trabalho desenvolvido durante o meu estágio no Instituto Confúcio da Universidade do Minho (entre Setembro de 2013 e Agosto de 2014), focado na organização da XX Conferência Bienal da Associação Europeia de Estudos Chineses (EACS).

Este relatório terá como objetivo a elaboração de uma análise, ainda que humilde, do fenómeno Instituto Confúcio. Focar-se-á em dois estudos de caso com o qual colaborei enquanto estagiário: o primeiro será o Instituto Confúcio da Universidade do Minho como exemplo desta organização focada unicamente no ensino de língua e divulgação de cultura chinesa; o segundo focar-se-á na interferência do *Hanban* aquando da XX Conferência Bienal da Associação Europeia de Estudos Chineses (EACS) como exemplo de um evento em que as ações do Instituto Confúcio terão tido porventura um cariz mais político e estiveram marcadas por controvérsia. Procura-se contrapor estes dois estudos de caso com eventos semelhantes, de forma a partir para uma reflexão sobre o papel dos Institutos Confúcio como instrumentos culturais de *soft power* da República Popular da China.

## Abstract

The following internship report falls within the scope of the University of Minho's master's degree on Intercultural Studies in Portuguese and Chinese: Translation, Education and Communication. It is the result of a period of work developed during my internship in the Confucius Institute of Minho University (between September 2014 and August 2014) focused on the organization of the XX Biennial Conference of the European Association for Chinese Studies (EACS).

This report aims at analyzing, even if only humbly, the Confucius Institute Program as an instrument of soft power by the People's Republic of China. It will be focused on two cases studies, with which I have collaborated as an intern: the first would be the Confucius Institute of the University of Minho, as an example of this organization being uniquely focused on the teaching of the Chinese language and the spread of Chinese culture; the second one will focus on Hanban's interference during the XX Biennial Conference of the European Association for Chinese Studies (EACS) as an example of an event in which the Confucius Institute's actions may have had a political tone and were marked by controversy. The report seeks at comparing both these case studies with similar events, in order to reflect on the role of Confucius Institutes.

# Índice

Introdução.....	1
1. Programa Instituto Confúcio.....	4
1.1. Considerações gerais.....	5
1.2. Estudo de Caso: Instituto Confúcio da Universidade do Minho .....	6
1.2.1. Atividades desenvolvidas .....	7
2. XX Conferência Bienal da Associação Europeia de Estudos Chineses .....	13
2.1. Considerações Gerais .....	14
2.2. Associação Europeia de Estudos Chineses.....	16
2.3. Organização da Confecência – ICUM .....	17
2.4. A Conferência .....	22
2.4.1. <i>Book Exhibition</i> .....	26
2.4.2. Programa Cultural <i>After Conference</i> .....	27
2.5. Conclusões .....	28
3. Análise de um estudo de caso: Interferência do Instituto Confúcio Central durante a XX Conferência da EACS .....	30
3.1. Considerações gerais.....	31
3.2. Análise e breve reflexão .....	35
Apreciação Final.....	46
Fontes.....	50
Bibliografia .....	51
Webgrafia.....	53
Anexos .....	57
1. Breve entrevista com a Dr. <sup>a</sup> Andrea Portelinha .....	58
2. Relatório da EACS sobre a interferência do <i>Hanban</i> durante a Conferência em Braga.....	60
3. Carta de Protesto da EACS contra a interferência do <i>Hanban</i> na Conferência .....	64
4. <i>Call for Papers</i> da Conferência EACS 2014 .....	66
5. Exemplo de uma carta de convite para a Conferência EACS 2014 .....	69

## Índice de Figuras

Figura 1: Dia da inauguração do ICUM.....	7
Figura 2: Tabela de crescimento do programa "Chinês nas Escolas". .....	9
Figura 3: Atividade de ritual de chá, no Complexo Pedagógico II, 2012. ....	10
Figura 4: Almoço de ano novo chinês do ICUM e DEA, 2014.....	12
Figura 5: Foto de grupo com os participantes da Conferência EACS em Braga, 2014 ....	15
Figura 6: Reunião do <i>board</i> da EACS, na Universidade do Minho, 2013.....	17
Figura 7: <i>Banner</i> principal do site da conferência .....	19
Figura 8: <i>Banner</i> da Conferência EACS 2014.....	23
Figura 9: <i>Student Helpers</i> de Braga, trabalhando na mesa do registo .....	25
Figura 10: Banca da Livraria Almedina, montada no âmbito da <i>Book Exhibition</i> .....	26
Figura 11: <i>Student Helpers</i> de Braga colaborando com a exposição da <i>Taiwan National Library</i> , no âmbito da <i>Book Exhibition</i> .....	27
Figura 12: Página 59 do Livro de Programa, contendo publicidade à CCKF.....	32
Figura 13: O Presidente da EACS, Roger Greatrex, discursando na Universidade de Coimbra, 2014 .....	35
Figura 14: <i>Banner</i> da petição contra o IC, por parte do <i>Toronto District School Board</i> , 2014.....	39
Figura 15: Dr. <sup>a</sup> Xu Lin durante a entrevista à BBC, 2014 .....	43

## Introdução

A ascensão meteórica que a China sentiu em termos económicos desde as reformas de Deng Xiaoping, tê-la-á tornado de novo num jogador geopolítico de peso a nível global. Sublinhe-se que o seu papel como segunda maior economia mundial (tendo já liderado esta lista, antes de ter sido ultrapassada muito recentemente pelos E.U.A<sup>1</sup>) torna-a numa grande potência cuja influência que exerce não poderá ser ignorada.

No entanto, esta rápida ascensão de um país com um governo autocrático unipartidário, assim como um muito discutido desrespeito por direitos humanos<sup>2</sup> a nível doméstico, terá causado algumas preocupações a respeito do crescimento da sua influência no mundo. No caso de Portugal, por exemplo, no âmbito da proliferação de pequenos negócios chineses pelo país, assim como investimentos em maior escala como o da EDP, diariamente se ouvem expressões que praticamente sugerem uma invasão económica chinesa. Não pretendendo com este trabalho discutir a existência de fundamento para estes receios, poder-se-á porventura argumentar que estão frequentemente associados ainda a um profundo desconhecimento cultural deste país, fruto de uma noção de "exotismo oriental" que, já tendo sido desmistificado por autores como Edward Said na sua obra *Orientalism* (1978), continuará de certa forma enraizado em sociedades ocidentais como a nossa.<sup>3</sup>

Surgem então os conceitos de *soft power* e diplomacia cultural, cuja aposta ganha acrescida importância pelos motivos supra mencionados. Defina-se *soft power* como um termo apresentado pelo Professor Joseph Nye, que nos remete para um género de poder que, em oposição a noções de poderio militar e económico (*hard power*), "ergue-se a partir da capacidade atrativa da cultura de um país, ideais e

---

<sup>1</sup> Bloomberg, 2015, U.S. Retakes Helm of Global Economy consultado a 13/01/2015, <http://www.bloomberg.com/news/2015-01-09/u-s-retakes-the-helm-of-the-global-economy.html>

<sup>2</sup> Human Rights Watch, 2014, World Report 2014, consultado a 02/01/2015, <http://www.hrw.org/world-report/2014/country-chapters/china>

<sup>3</sup> Cf. Portelinha 2012, 28

medidas políticas."<sup>4</sup>. O conceito de diplomacia cultural surge nesta introdução como um tipo de *soft power* que inclui a "troca de ideias, informação, arte e outros aspetos da cultura entre nações e os seus povos"<sup>5</sup>.

De facto, a expressão *soft power* (软实力 *ruǎn shí lì*), tem sido um dos termos mais frequentemente utilizados por líderes políticos, académicos e jornalistas.<sup>6</sup> Não será difícil argumentar a favor dos benefícios de uma aposta sistemática neste conceito, acompanhando o crescimento económico da R.P. China, pelo que este país já se terá com certeza apercebido da sua importância. Prova disso será esta forte aposta no Instituto Confúcio (孔子学院, *kǒngzǐ xuéyuàn*), que superficialmente aparenta seguir o mesmo modelo de outros projetos semelhantes como o da *Aliance Française*, do *Goethe Institut* e do *British Council*. Desta forma, este programa surge como um esforço por parte do governo chinês de difusão da sua língua e cultura, com vista a aumentar o seu poderio na arena internacional<sup>7</sup>. Porém, e ao contrário dos supramencionados projetos, os Institutos Confúcio têm sido alvos de forte contestação por parte de círculos académicos, na medida em que a sua localização dentro de campi universitários, assim como uma alegada agenda política trará limitações à liberdade académica:

"Confucius Institutes function as an arm of the Chinese state and are allowed to ignore academic freedom. Their academic activities are under the supervision of Hanban, a Chinese state agency which is chaired by a member of the Politburo and the vice-premier of the People's Republic of China."<sup>8</sup>

De forma a desenvolver esta questão, o presente relatório releva então dois estudos de caso com o qual colaborei durante o meu período de estágio: o Instituto Confúcio da Universidade do Minho como exemplo desta organização focada unicamente no ensino de língua e divulgação de cultura chinesa; assim como a

---

<sup>4</sup> Nye 2004, tradução livre do autor, "(...) soft power arises from the attractiveness of a country's culture, political ideals, and policies."

<sup>5</sup> Waller 2007, 169, tradução livre do autor, "(...) exchange of ideas, information, art and other aspects of culture among nations and their peoples(...)"

<sup>6</sup> Li 2009

<sup>7</sup> Zaharna 2014, 9

<sup>8</sup> American Association of University Professors, 2014, On Partnerships with Foreign Governments: The Case of Confucius Institutes, consultado a 14/01/2015, <http://www.aaup.org/report/confucius-institutes>

interferência por parte do *Hanban* aquando da XX Conferência Bial da Associação Europeia de Estudos Chineses (EACS) como exemplo de um evento em que as ações do Instituto Confúcio terão tido porventura um cariz mais político e estiveram marcadas por controvérsia. Procura-se então, através de uma análise destes estudos de caso, contrapondo-os com outros exemplos semelhantes, tentar-se chegar a uma conclusão sobre estas hipóteses: será o IC apenas um promotor de língua chinesa? Ou haverá exemplos suficientes que nos façam concluir que tem fins políticos? Estará o programa a ter sucesso?

Para além da análise destas questões, o presente relatório pretende ainda incidir-se sobre o processo de organização da conferência. Justificar-se-á o desenvolvimento desta atividade, tendo em conta o papel central que terá ocupado no meu estágio, assim como os seus contributos no âmbito da minha formação profissional.

Estruturalmente, optou-se então por dividir este relatório em três partes:

- A primeira tecerá algumas considerações sobre os Institutos Confúcio, pretendendo-se com este capítulo apresentar aqueles que serão os principais objetivos deste programa e a forma de como serão cumpridos. Utilizar-se-á para esta análise o acima referido estudo de caso do Instituto Confúcio da Universidade do Minho (ICUM).
- Num segundo capítulo, descrever-se-á o processo de organização da Conferência, com um claro foco no trabalho desenvolvido pelo ICUM no seu âmbito. Haverá ainda uma breve referência à EACS e ao papel que tem na promoção académica dos estudos chineses a nível europeu.
- Numa terceira parte, pretende-se apresentar uma abordagem mais teórica sobre os Institutos Confúcio como instrumentos de *soft power* da República Popular da China, tomando como estudo de caso para esta reflexão toda a controvérsia vivida durante a Conferência da EACS e protagonizada pelo Instituto Confúcio Central.

**CAPÍTULO I**  
**PROGRAMA INSTITUTO CONFÚCIO**

## 1.1. Considerações gerais

Na medida em que ainda serão relativamente poucos conhecidos pelo público português, fará por ventura sentido iniciar este capítulo do relatório, tecendo algumas considerações de carácter mais geral sobre em que é que consistem os Institutos Confúcio (IC).

Os Institutos Confúcio (IC) são organizações sem fins lucrativos, associadas ao Gabinete Nacional de Ensino de Chinês no Mundo (国家汉语国际推广领导小组办公室 *Zhōngguó guójiā hànǚ guójì tuīguǎng lǐngdǎo xiǎozǔ bàngōngshì*), normalmente apelidado de *Hanban* (汉办 *Hàn bàn*). Este gabinete está sob a tutela do Ministério Chinês da Educação.

O Programa Instituto Confúcio terá sido iniciado com a abertura de um Instituto Confúcio piloto no Uzbequistão em 2004, pelo que o primeiro Instituto Confúcio oficial terá aberto em Seul no mesmo ano. Na ocasião do seu 10º aniversário, conta com cerca de 500 Institutos Confúcio espalhados por dezenas de países.<sup>9</sup> Esta rápida expansão conta com o apoio do *Hanban* que abre e coordena através do Instituto Confúcio Central todos os Institutos Confúcio espalhados pelo mundo.

Na base desta expansão, haverá um objetivo assumido pelo *Hanban* de "fornecer aos diversos países do mundo recursos de ensino e serviços ligados à língua chinesa, dando resposta à procura por parte de estudantes da língua chinesa no interior e exterior do país".<sup>10</sup> O *Hanban* procura ainda "contribuir para o desenvolvimento do multiculturalismo e para a construção de um mundo harmonioso"<sup>11</sup>

Restará saber portanto através de que atividades procura o IC atingir os objetivos supramencionados, algo que se pretende apresentar através do seguinte estudo de caso.

---

<sup>9</sup> UCLA Confucius Institute, 2006, Confucius Institutes Worldwide, consultado a 05/08/2014, <http://www.confucius.ucla.edu/about-us/confucius-institutes-worldwide>

<sup>10</sup> *Hanban*, About us, consultado a 05/08/2014, [http://english.hanban.org/node\\_7719.htm](http://english.hanban.org/node_7719.htm)

<sup>11</sup> *Ibid*

## 1.2. Estudo de Caso: Instituto Confúcio da Universidade do Minho

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho (ICUM) foi o primeiro IC a ser aberto em Portugal, tendo iniciado funções em 2006, dois anos após a fundação do programa Instituto Confúcio. É o trigésimo segundo IC no mundo, tendo sido criado depois da assinatura de um protocolo durante a Conferência dos Institutos Confúcio do Mundo em Pequim, entre senhor Reitor da Universidade do Minho (na altura Dr. Guimarães Rodrigues) e o *Hanban*. Neste caso, o ICUM surge neste relatório como um claro exemplo desta organização focada única e exclusivamente no ensino de língua e divulgação de cultura chinesa, sem que haja até agora registo de controvérsias.

Muito haverá a dizer sobre a criação deste Instituto Confúcio, não pretendendo eu com este trabalho alongar-me em demasia sobre o que o tornou possível. Sobre esta área, seria porventura interessante uma consulta de um relatório de estágio da autoria de Andrea Portelinha (2012) que descreve com algum detalhe todo este processo. Muito resumidamente, a Dr.<sup>a</sup> Portelinha remete-nos para uma aposta no ensino de mandarim nesta Universidade, desenvolvido desde 1991 até 2005 que terá sido fundamental para a abertura do primeiro IC em Portugal. Este período de 14 anos começaria com o lançamento do curso livre de Língua e Cultura Chinesas em 1991, que terá levado à criação do Centro de Línguas e Culturas Orientais (CLCO) em 1997, responsável pela organização de cursos em Braga. Pode-se dizer que este processo culminaria na abertura em 2004 de uma licenciatura na Universidade do Minho, na altura apelidada "Licenciatura em Estudos Orientais" que conta com a forte colaboração do ICUM. Esta licenciatura, renomeada para "Línguas e Culturas Orientais" (LCO) devido ao processo de Bolonha, é a primeira do seu género no país<sup>12</sup>, tendo sido seguida por outros projetos semelhantes, como os de Leiria e Lisboa.

Parece-me no entanto apenas justo sublinhar que a criação deste Instituto Confúcio terá como base incontornável o trabalho da Dr.<sup>a</sup> Sun Lam que, desde a sua fundação, muito contribuiu na qualidade de diretora para que se tenha tornado naquilo que é hoje.

---

<sup>12</sup> Cf. Guan 2014, 69

"A sua criação foi possível graças ao excelente trabalho e dedicação entretanto realizado na UMinho, liderado pela Doutora Sun Lam, atual Diretora do mesmo, bem como um sempre presente apoio e enquadramento institucional por parte da Academia."<sup>13</sup>



Figura 1: Dia da inauguração do ICUM. Da esquerda para a direita, a diretora do ICUM, Sun Lam, o Adido Cultural da Embaixada da R.P. China, Lü Desheng, o reitor da Universidade do Minho, António Guimarães Rodrigues e o Vice-Reitor, Aclíio Rocha. (Portelinha 2012, 8)

### 1.2.1. Atividades desenvolvidas

Conforme mencionado no início deste capítulo, os objetivos do Programa IC passam pela divulgação de língua e cultura chinesa através destas organizações, algo de que este estudo de caso surge como exemplo. Esta noção poderá ser comprovada de forma clara através de uma consulta dos "Estatutos do Instituto Confúcio da Universidade do Minho", cujo artigo 5º designado de "Objectivos e Atribuições" nos remete para:

"a) A promoção e o desenvolvimento do ensino da língua e cultura chinesas na Universidade do Minho e na comunidade exterior;

---

<sup>13</sup> Portelinha 2012, 6

b) A colaboração com a Universidade do Minho na formação de professores de língua chinesa para o ensino universitário e secundário, bem como na produção de material didático para o ensino da língua chinesa adaptado às necessidades locais;

c) A promoção de atividades culturais chinesas que elevem o interesse público pela China e pela sua língua, assim como a promoção da compreensão sobre a China, designadamente ao nível da sua literatura, história, arte, filosofia, sociedade, economia, ciência e tecnologia, através de atividades que podem incluir cursos intensivos, conferências, seminários, simpósios, exposições e ciclos de cinema;

d) Quaisquer outras atividades complementares às acima indicadas, desde que acordadas entre o *Hanban* e a Universidade do Minho."<sup>14</sup>

Entre as várias iniciativas promovidas pelo ICUM, destacar-se-á a sua colaboração com escolas primárias e secundárias no norte de Portugal, como sendo porventura a mais importante<sup>15</sup>. No âmbito deste projeto, o ICUM compromete-se à "disponibilização de professores estagiários e de material didático no sentido do desenvolvimento e promoção do ensino do chinês ao nível de ensino secundário"<sup>16</sup>. Entre as escolas com a qual o ICUM terá colaborado, surgem colégios privados como o Luso Internacional de Braga, Luso Internacional do Porto e o D. Diogo de Sousa. No ano letivo de 2010/2011, este programa viria ainda a ser expandido de forma a incluir duas escolas de ensino público em Braga (Dr. Francisco Sanches e a Carlos Amarante)<sup>17</sup>. Em 2012/2013 assistiria a um novo alargamento, incluindo mais três escolas privadas: o "Centro de Educação Integral (São João da Madeira), o Colégio "A Torre dos Pequeninios" em Santo Tirso e a Escola João de Deus (Braga)<sup>18</sup>

---

<sup>14</sup> in *Diário da República*, 2006: 22169

<sup>15</sup> Guan 2014, 80

<sup>16</sup> Instituto Confúcio Universidade do Minho, Objectivos, consultado a 10/08/2014, <http://www.confucio.uminho.pt/sobre/objectivos/>

<sup>17</sup> Portelinha 2012, 11

<sup>18</sup> Guan 2014, 80

<b>Ano letivo</b>	<b>Nº de Escolas</b>	<b>Nº de Turmas</b>	<b>Nº de alunos</b>
<b>学年</b>	<b>学校数目</b>	<b>班数</b>	<b>学生人数</b>
2006/07	2	4	70
2007/08	2	3	50
2008/09	3	7	49
2009/10	3	5	43
2010/11	5	17	143
2011/12	7	19	150
2012/13	10	26	259
2013/14	9	28	274
2014/15	9	35	308

Figura 2: Tabela de crescimento do programa "Chinês nas Escolas", fornecida pelo ICUM.

Conforme se poderá comprovar pela tabela acima, tem-se assistido a um crescimento sustentado deste projeto, cujo leque de escolas com o qual colabora ter-se-á alargado, sobretudo em anos mais recentes. Será porventura interessante mencionar ainda a existência de alunos que terão iniciado o estudo da língua chinesa no âmbito destes cursos, e que mais tarde optaram por aprofundar os seus conhecimentos em sede da Licenciatura de LCO.

Para além do ensino de chinês, e de forma a cumprir objetivos do Instituto Confúcio Central de promoção cultural chinesa a nível internacional, o ICUM desenvolve para esse efeito iniciativas que visam a divulgação da língua e cultura chinesa em escolas ou outras instituições, "como o ritual do chá chinês, a atribuição de nomes em

caligrafia chinesa, *workshops* de papel recortado, consulta do zodíaco chinês, recitais de música chinesa e de poesia clássica chinesa, entre outros."<sup>19</sup>

Outra atividade, que argumentaria que poderá ser analisada no âmbito da divulgação cultural será o "*China Bridge*", um concurso de proficiência de chinês a nível nacional, com edições em separado para universitários e pré-universitários. Este concurso contempla não só conhecimentos linguísticos, mas também culturais, testando ainda "a sensibilidade dos alunos num vasto âmbito do mundo cultural chinês, mediante as mais variadas *performances*."<sup>20</sup> Os vencedores deste concurso terão a oportunidade de representar o seu país em semifinais e finais na China.



**Figura 3: Atividade de ritual de chá, no Complexo Pedagógico II, 2012.**

(<http://www.confucio.uminho.pt/galeria/2012#prettyPhoto>, site consultado a 28/01/2015)

Atualmente, todas as atividades organizadas pelo ICUM "contam com a colaboração dos alunos da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais e do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho"<sup>21</sup>. Esta relação proveitosa, do qual resulta este estágio, será benéfica para os alunos na medida em que lhes permite a acumulação de experiência

<sup>19</sup> Instituto Confúcio Universidade do Minho, Para Quem, consultado a 10/08/2014, <http://www.confucio.uminho.pt/sobre/paraquem>

<sup>20</sup> Portelinha 2012, 18

<sup>21</sup> *Ibid*

de trabalho num ambiente multicultural, relacionado com a sua área. No que conta ao Confúcio, traz a vantagem natural de colmatar qualquer carência de recursos humanos que possa ter, com estudantes de dois cursos especializados na língua chinesa, com os quais colabora intimamente. No entanto, fruto de novos acordos bilaterais entre Portugal e China, tem havido um notório aumento de interesse por parte do governo português no que conta à inclusão do mandarim como disciplina curricular nos planos de terceiro ciclo e secundário.<sup>22</sup>

Neste sentido, o papel que até agora tem sido desempenhado pelo ICUM com sucesso, aliado à sua competência e experiência no ensino desta língua, poderá porventura tornar-se cada vez mais ativo e dinâmico, caso consiga acompanhar em termos de recursos humanos este aumento da procura dos seus serviços. Quando o mandarim for implementado como disciplina curricular nas escolas, e assim que haja dados suficientes para uma investigação precisa sobre esta matéria, será porventura interessante a elaboração de uma análise ao atual *modus operandi* do ICUM, como tendo ou não condições reunidas para acompanhar de forma consistente o aumento crescente de procura de serviços ligados à língua chinesa.

Restará ainda saber como é que este IC se irá adaptar à mudança de direção de que foi alvo, depois da Conferência EACS 2014. Efetivamente, após a demissão da Dr.<sup>a</sup> Sun Lam e do Dr. Luís Cabral (Diretora e Secretário Executivo respetivamente) foi nomeado para o conselho diretivo do ICUM o Dr. António Lázaro<sup>23</sup>, docente do Departamento de História que colabora com a Licenciatura em LCO.

Sublinhe-se que estes dois professores estiveram presentes na direção deste IC desde a fundação do instituto, tendo ambos desempenhado um papel *fundamental* para que se tornasse naquilo que é hoje.

---

<sup>22</sup> O Público, 2014, Alunos portugueses vão ter mandarim nos programas do 3.º ciclo e secundário, consultado a 14/01/2015, <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/alunos-portugueses-va-ter-mandarim-nos-programas-do-3%C2%BA-ciclo-e-secundario-1636345>

<sup>23</sup> Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, 2014, António Lázaro nomeado para o Conselho de Direção do Instituto Confúcio, consultado a 15/01/2015, <http://www.ics.uminho.pt/ModuleLeft.aspx?mdl=~/Modules/UMEventos/EventoView.ascx&ItemID=9897&Mid=356&lang=pt-PT&pageid=3&tabid=0>

Deste modo, o presente relatório de estágio não poderia deixar de dedicar aqui uma palavra de agradecimento ao *excelente trabalho e dedicação destes dois professores* assim como desejar votos de sucesso à nova direção.



**Figura 4: Almoço de ano novo chinês do ICUM e DEA, no restaurante grande muralha, 2014**

(<http://www.confucio.uminho.pt/galeria/2014>, site consultado a 28/01/2015)

## **CAPÍTULO II**

# **XX CONFERÊNCIA BIENAL DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE ESTUDOS CHINESES**

## 2.1. Considerações Gerais

A minha função principal enquanto estagiário do ICUM está relacionada com a organização da XX Conferência Bienal da Associação Europeia de Estudos Chineses (EACS). A ideia de organizar este evento com a EACS terá sido inicialmente discutida durante a Assembleia Geral da EACS em Lund em 2008, tendo sido proposta dois anos depois na Assembleia Geral em Riga<sup>24</sup>. Inicialmente, a candidatura surgiu por parte da Professora Carmen Mendes, da Universidade de Coimbra, na altura membro do *board* da EACS. No entanto, e dada a falta de estudos chineses na Universidade de Coimbra, foi proposto à Professora Sun Lam, ex-membro do *board*, que se fizesse uma organização conjunta entre Coimbra e Minho, dado o pioneirismo desta última Universidade nos estudos chineses em Portugal.<sup>25</sup>

Este terá sido um evento que, por vários motivos, poderá ser considerado histórico: para além de ter sido a primeira Conferência da EACS a acontecer em Portugal, foi organizada em duas cidades separadas por cerca de 170 quilómetros, contando com apresentações de mais de 500 académicos provenientes de uma lista de cerca de 35 países. Esta terá sido ainda a "primeira vez na história em que a EACS recebeu uma grande percentagem de académicos da China, Taiwan, Macau, Hong Kong e Singapura."<sup>26</sup> A estes motivos, acrescenta-se ainda aquele que será o mais negativo: a tentativa de censura por parte do IC cujas consequências ainda são hoje sentidas.

Descreva-se a essência desta conferência em poucas palavras: foi um evento que ocorreu de 23 a 26 de Julho<sup>27</sup>, tendo como base a apresentação de um número de *panels* temáticos (sendo a sinologia o seu denominador comum), formados a partir de apresentações que haviam sido enviadas pelos candidatos e avaliadas por *referees* especializados. Estas apresentações poderiam cobrir qualquer uma das seguintes temáticas: arte e arqueologia; cinema, media e artes performativas; contacto ocidente-orientes; cultura; direito; economia; ensino de chinês língua não-materna; estudos de

---

<sup>24</sup> Cf. Mendes 2014

<sup>25</sup> Portelinha 2015, comunicação pessoal, 28 de Janeiro. (Anexo 1)

<sup>26</sup> Sun 2014, tradução livre do autor, "(...)the first time in history that the EACS Conference hosts a big percentage of scholars from China, Taiwan, Macao, Hong Kong and Singapore. (...)"

<sup>27</sup> 22 a 27 se incluímos a reunião de *board* e *check-in* no dia 22, assim como o programa cultural *After Conference* no dia 27

género; estudos de tradução; filosofia e religião; história (pré-moderna e moderna); linguística; literatura (pré-moderna e moderna); macaologia; política; relações internacionais e sociologia e antropologia.<sup>28</sup> Destaque aqui para a inclusão de macaologia no leque das áreas desta conferência, tendo em conta o significado histórico desta região para Portugal. Apesar da sua curta duração, terá exigido mais de um ano de trabalho por parte do comité organizacional de Braga e de Coimbra, dado o elevado número de participantes e todas as questões logísticas provenientes da organização de um evento em duas cidades.



**Figura 5: Foto de grupo com os participantes da Conferência EACS em Braga, 2014**

(<http://www.eacs2014.pt/photo-gallery>, site consultado a 28/01/2015)

Para efeitos de organização do presente relatório, este capítulo será dividido em três partes. A primeira fará uma breve descrição da Associação Europeia de Estudos Chineses, com o qual o ICUM colaborou, de forma a informar os leitores sobre o seu trabalho e estrutura.

A segunda, mais extensa, focar-se-á no processo de preparação da conferência, estando centrada no papel desempenhado pelo comité organizacional de Braga (do qual fiz parte). Incluirá ainda algumas considerações sobre o *modus operandi* deste comité, dificuldades que terão surgido e a forma de como foram ultrapassadas.

---

<sup>28</sup> Organização da Conferência EACS 2014, 2013, *Call for Papers*, consultado a 13/01/2015, <http://www.eacs2014.pt/call-for-papers> (Anexo 4)

A terceira parte pretende retratar o evento em si. Será explicado o funcionamento geral da conferência, focando-se no mais uma vez no papel do ICUM durante a mesma.

## 2.2. Associação Europeia de Estudos Chineses<sup>29</sup>

A EACS foi fundada em 1975 e considera-se uma "organização internacional representando sinólogos de toda a Europa", sem fins lucrativos nem pretensões políticas. O seu propósito é o de promover, "por todos os meios possíveis" atividades académicas relacionadas com os estudos chineses na Europa.

Um dos canais de promoção à sua disposição, e aquele que é mais importante para este relatório, são as conferências bienais organizadas nos vários centros de estudos Chineses pela Europa. A organizada pela Universidade do Minho e pela Universidade de Coimbra foi a vigésima destas conferências. Para além destas conferências, a EACS organiza ainda cursos de verão (como o organizado em conjunto com a Universidade do Minho em 2005), *workshops*, assim como outros projetos académicos que este relatório não pretenderá explorar em detalhe.

Importante será por ventura referir que nas conferências acima mencionadas, são incluídos *papers* de todas as áreas, desde a sinologia mais tradicional, até estudos da China moderna. Outro fator por mencionar será o apoio que a EACS dá a jovens investigadores, através do *Young Scholarship Award*, em que três *papers* são selecionados por um júri e publicados na conferência seguinte.

Em termos organizacionais, a EACS é composta por um *board* de 24 membros, eleito pela Assembleia Geral, durante as acima referidas conferências. A organização é ainda administrada por um comité executivo que se reúne pelo menos uma vez por ano,

---

<sup>29</sup> Todas as informações referentes à Associação Europeia de Estudos Chineses foram retiradas do seu site oficial a 14/01/2015, <http://www.chinesestudies.eu/index.php/about>, sendo a sua apresentação quase textual.

formado por um Presidente, um Secretário-geral e por um Tesoureiro, incluindo ainda um Vice-Presidente, Editor de *Newsletter* (publicada bianualmente) e *Webmaster*.



Figura 6: Reunião do *board* da EACS, na Universidade do Minho, 2013

(<http://www.eacs2014.pt/photo-gallery>, site consultado a 28/01/2015)

Fará sentido referir ainda que a organização conta ainda com o apoio da *Chiang Ching-kuo Foundation* (CCKF), patrocinadora das suas conferências bienais durante mais de vinte anos<sup>30</sup>. Relevo especial importância para este historial de cooperação entre a CCKF e a EACS, uma vez que esta fundação e o facto de estar centrada em Taiwan, terá sido uma das razões que levou a incidentes que serão descritos num capítulo posterior.

### 2.3. Organização da Conferência – ICUM

Ter-me-ei juntado a este projeto em Agosto de 2013, ingressando no comité organizacional da Braga<sup>31</sup>, aquando de uma reunião que juntou a organização de Braga e de Coimbra. Nessa altura, pude ter um mero vislumbre do trabalho que teria que ser

---

<sup>30</sup> European Association for Chinese Studies, 2014, Letter of Protest at Interference in EACS Conference in Portugal, July 2014, consultado a 15/01/2015, <http://www.chinesestudies.eu/index.php/433-letter-of-protest-at-interference-in-eacs-conference-in-portugal-july-2014>

<sup>31</sup> Fizeram parte deste comité os seguintes elementos do ICUM: a organizadora Professora Sun Lam, a Dr.<sup>a</sup> Andrea Portelinha, Professor Luís Cabral, assim como eu próprio na qualidade de estagiário.

realizado durante o ano, tanto pela organização de Braga como pela de Coimbra. Esse trabalho incluiu (mas não se limita) a:

- Atualização constante do site oficial da conferência<sup>32</sup>;
- Atenção constante aos emails de contacto, dando resposta a quaisquer dúvidas ou solicitações;
- Envio de convites para *referee* a especialistas nas acima referidas temáticas da conferência;
- Criação e manutenção de uma plataforma informática que armazene os *abstracts* que eram submetidos pelos participantes, reencaminhando-os depois para os *referees*;
- Elaboração do Livro de *Abstracts* e Livro de Programa;
- Elaboração de um *kit* de conferência para os participantes;
- Divisão dos *papers* em *panels* temáticos
- Organização do *schedule* de apresentações
- Redação e envio de cartas com convites de forma a facilitar a obtenção de visto sempre que solicitado pelos participantes;
- Formação de uma equipa de *student helpers* para o evento;
- Planeamento da logística necessária para a conferência;
- Organização do banquete final e do programa cultural *After Conference*.

Naturalmente que nem todas estas responsabilidades caíram sobre o comité organizacional de Braga, tendo algumas ficado ao encargo da organização de Coimbra (das quais a organização do banquete surge como exemplo) e outras de cariz mais técnico (como a criação e manutenção da plataforma informática) ao encargo do Eng. João Campos. Neste aspeto, o diálogo constante com o comité organizacional de Coimbra<sup>33</sup>, assim como com o Eng. João Campos foram cruciais para que estas tarefas fossem cumpridas a tempo do evento.

Sentindo que a elaboração de uma descrição exaustiva de cada uma das tarefas acima referidas em nada enriqueceria um trabalho académico, nem pretendendo eu

---

<sup>32</sup> *Link* do site: [www.eacs2014.pt](http://www.eacs2014.pt)

<sup>33</sup> Fizeram parte deste comité, a organizadora Dr.<sup>a</sup> Carmen Amado Mendes, assim como o Dr. José Guimarães

com este relatório focar-me no trabalho desenvolvido por outra Universidade, optei por fazer uma análise centrada na forma de como o comité organizacional de Braga terá encarado este desafio. No entanto, não poderá este relatório prescindir de dedicar uma palavra de agradecimento e respeito pelo trabalho desempenhado pela organização de Coimbra, cuja dedicação e dinamismo terão sido fundamentais para a organização de um evento desta magnitude.

Centremo-nos pois no trabalho do ICUM: tendo em conta o vasto leque de atividades da sua responsabilidade assim como o porventura reduzido número de recursos humanos de que dispõe, o processo de organização desta conferência acabou por se tornar numa árdua tarefa com "picos" de trabalho, isto é, alturas em que, por vários motivos<sup>34</sup> a quantidade de trabalho aumentava exponencialmente, em comparação com momentos relativamente mais calmos em que as atenções recaíam sobre outras tarefas. Efetivamente, a minha tarefa inicial enquanto estagiário consistia apenas na manutenção das contas eletrónicas da organização da conferência<sup>35</sup>, assim como a atualização de algumas secções do *website* criado para a mesma.

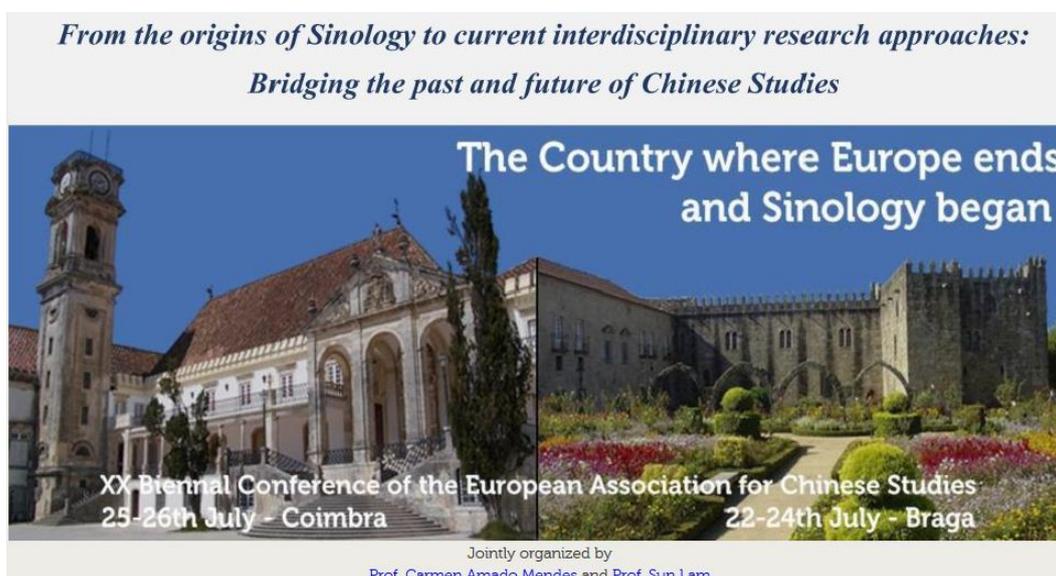


Figura 7: *Banner* principal do site da conferência, contendo o lema da mesma: "O país onde a Europa acaba e a sinologia começou", 2013,

(<http://www.eacs2014.pt>, site consultado a 28/01/2015)

<sup>34</sup> Estes motivos incluíam prazos a respeitar, tarefas novas que surgiam, contratempos, assim como grandes variações na quantidade de mensagens recebidas diariamente nas contas eletrónicas, cujo número variava desde duas ou três por dia, até à casa das dezenas.

<sup>35</sup> "organization@eacs2014.pt" e "braga@eacs2014.pt", excluindo a conta "coimbra@eacs2014.pt" naturalmente da responsabilidade da equipa dessa universidade

Por estes motivos, e tendo em conta a minha condição de estudante do Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês, assim como o acima mencionado leque de atividades em que o ICUM já se encontra envolvido, a maioria do trabalho era inicialmente realizado em casa, estando apenas planeadas cerca de duas horas de reunião por semana dedicadas à Conferência EACS 2014. Estas horas foram-se revelando insuficientes, à medida que o tempo dedicado pelo ICUM a esta tarefa foi aumentando.

Fará sentido mencionar nesta secção do relatório a existência de certos prazos<sup>36</sup> a respeitar, que, por motivos que explicarei, terão provocado fortes variações na carga de trabalho.

- 16 de setembro a 16 de dezembro (2013): período de submissão de *panels* e *papers* individuais
- 17 a 21 de março (2014): notificação de aceitação.
- 24 de março a 31 de maio (2014): período de registo *online*
- 22 a 26 de julho (2014): Conferência

No período de tempo que precede o dia 16 de dezembro, e estando a base de dados *online* preparada e a receber *abstracts*, o trabalho do ICUM ter-se-á centrado principalmente na acima referida atualização do *website* assim como no contacto e convite a *referees* que teriam a tarefa de avaliar as comunicações recebidas. Terá havido aqui um problema informático que fez com que muitos dos participantes não recebessem qualquer mensagem automática de confirmação de receção do seu *abstract* pela organização, pelo que frequentemente surgiam alguns emails com dúvidas em relação a este aspeto. Esta questão terá sido comunicada e resolvida através da ajuda do Eng. João Campos.

A partir do dia 16 de Dezembro, foi portanto possível iniciar o envio de comunicações aos *referees* que se tinham disponibilizado para ajudar a manter um nível de qualidade adequado à conferência. Tendo havido algumas desistências, algumas delas por comunicar, por parte destes mesmos *referees*, restou à comissão

---

<sup>36</sup> Organização da Conferência EACS 2014, 2013, *Call for Papers*, consultado a 13/01/2015, <http://www.eacs2014.pt/call-for-papers>. (Anexo 4)

organizacional a procura de outros especialistas nas áreas mais desfalcadas que pudessem integrar essa equipa. O trabalho continuou a fluir e, por volta do dia 17 de Março, a maioria dos *papers* havia sido avaliada, podendo-se então dar início ao envio das notificações de aceitação (ou rejeição), consoante as decisões dos *referees*.

Mais uma vez, questões de ordem informática fizeram com que uma percentagem considerável de participantes não tivesse recebido as notificações, quer de aceitação, quer de rejeição, aquando do envio das mensagens automáticas por parte do servidor. Com a preocupação natural dos participantes, o número de mensagens recebidas pela organização nas contas de correio eletrónico aumentou exponencialmente. Aproximava-se ainda a abertura do período de registo *online*, o que exigiu que, por um lado uma plataforma online para uma nova base de dados tivesse que ser preparada, e por outro que se criasse uma forma segura de receber as taxas pagas online pelos participantes, no ato desses mesmos registos.

Foi durante esta altura do registo *online* que as duas horas de reunião inicialmente previstas se terão revelado meramente nominais. Na prática, o trabalho para a conferência era prioritário e não será exagero referir que entrava em contacto quer com os Professores Sun Lam e Luís Cabral, quer com a Dr.<sup>a</sup> Andrea Portelinha *diariamente* com assuntos relacionados com a organização. Neste caso, às questões acima mencionadas, acrescia-se o facto de surgirem diariamente solicitações de convites oficiais para a conferência, cujo envio teria frequentemente que ser feito por correio, para que estes participantes pudessem obter um visto de deslocação para a Portugal, ou mesmo cobertura de despesas por parte das instituições onde trabalhavam. Estes convites<sup>37</sup>, cujo número seguramente se aproximará de uma centena, terão ficado ao encargo do comité organizacional de Braga e, depois de redigidos em inglês ou chinês, teriam que ser assinados pela organização e carimbados pelo Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho antes de poderem ser enviados.

Apesar das solicitações de convites oficiais terem reduzido à medida que a conferência se aproximava, outras tarefas de carácter crucial foram surgindo. Por um lado, exigia-se a atualização constante do programa da conferência no *website*, tendo

---

<sup>37</sup> Ver Anexo 5

em atenção a formação dos *panels*, que foram frequentemente alterados de acordo com a disponibilidade dos respetivos participantes. Por outro lado, tornava-se imperativo assegurar alojamento nas residências para participantes que a solicitavam, algo que exigia contacto com os Serviços de Acção Social da UMinho. Finalmente, e não menos importante, a preparação do Livro de Programa, a ser distribuído com o Livro de *Abstracts*, como fazendo parte do kit inicial para os participantes, exigiu o contacto constante com a empresa de design mhs, contratada para esse efeito, assim como a recolha de uma variada gama de informação<sup>38</sup>

## 2.4. A Conferência

Explicadas algumas das tarefas necessárias para a organização deste evento, torna-se então importante referir a forma de como a organização de Braga terá encarado o evento em si. Pretende-se então com este subcapítulo tecer inicialmente uma breve referência ao funcionamento geral deste evento em Braga, descrevendo algumas das atividades principais que terão ficado ao encargo da equipa do ICUM. Destacam-se aqui dois eventos: a *Book Exhibition* e o *After Conference*.

Haverá ainda uma breve, mas porventura merecida referência ao trabalho da equipa de *student helpers* de Braga, assim como o papel que terão desempenhado durante este processo.<sup>39</sup>

---

<sup>38</sup> Conforme se poderá constatar por uma consulta do Livro de Programa, esta informação inclui mapas dos campi, o programa detalhado da conferência em si, informações e fotos sobre restaurantes recomendados, dados sobre pontos de acesso ao autocarro para Coimbra, páginas de *sponsors*, entre outros dados.

<sup>39</sup> Não se pretende com este capítulo fazer uma descrição da polémica que envolveu o IC aquando desta conferência, ficando esse evento reservado para o último capítulo deste relatório.



Figura 8: *Banner* da Conferência EACS 2014, da autoria da empresa mhs, colocado à entrada do Complexo Pedagógico II durante os dias da conferência em Braga.

(<http://www.eacs2014.pt/photo-gallery>, site consultado a 28/01/2015)

A conferência ocorreu de dia 23 a 26 de Julho, tendo sido a primeira metade realizada em Braga (23/24) e a segunda em Coimbra (25/26). Foi um evento que previu ainda a utilização do dia 22 de Julho para que os participantes se pudessem registar com antecedência, assim como o dia 27 para o programa cultural *After Conference*, que este relatório explicará abaixo, uma vez que se tratou de uma ideia proposta e organizada pelo Comité Organizacional do ICUM.

Poder-se-á dizer que o funcionamento do evento foi uma tarefa de relativa complexidade, dado o elevado número de tarefas envolvidas em simultâneo. Para este efeito, a equipa de Braga foi expandida com a inclusão de dezoito *student helpers* neste projeto. Terá havido aqui uma preocupação por parte do comité organizacional em garantir que esta equipa estaria dentro do espírito da conferência, pelo que apenas incluiu alunos e ex-alunos, portugueses ou chineses, da Licenciatura em LCO e Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês. Este número, apesar de se aparentar elevado, principalmente quando comparado com os doze *student helpers* reunidos pela equipa de Coimbra, justifica-se se tivermos em conta as seguintes atividades que ficaram ao encargo da equipa de Braga:

- O processo de registo local, que se iniciou no dia 22 em Braga, e ocorreu durante praticamente toda a conferência, algo que requer naturalmente recursos humanos. Mais tarde, os *student helpers* de Braga que se encarregaram do funcionamento da mesa de registo, viajariam para Coimbra onde eles mesmos se responsabilizariam pela continuação desta tarefa.
- O evento da *Book Exhibition*, a ocorrer em Braga durante os dias da conferência, assim como o evento da *Book Donation*, no dia 24 em Braga.
- A viagem de autocarro dos conferencistas para Coimbra, que requer a divisão dos *student helpers* em equipas para a organização do processo de embarque, assim como acompanhamento dos mesmos participantes ao longo do percurso.
- O programa cultural *After Conference*, que naturalmente requer a presença de *student helpers* a acompanharem os participantes.

A todas estas atividades, acrescenta-se ainda a presença crucial de *student helpers* no Complexo Pedagógico II, onde se situaram as onze salas utilizadas para apresentações no âmbito desta conferência. Para além de reencaminharem participantes para essas salas (ou casas de banho) e de se certificarem que todos os oradores tinham acesso gratuito a garrafas de água, os *student helpers* foram encarregues de se assegurarem que as apresentações funcionassem com regularidade, resolvendo sempre que possível qualquer problema que surgisse, ou reportando-o ao comité organizacional.

Este processo apresentou-se como uma tarefa mais complicada do que o esperado, tendo em conta que as salas deste complexo pedagógico não estão equipadas com computadores (algo que, por exemplo, não se sucede com a Faculdade de Direito em Coimbra utilizada para a conferência) e que, mais que uma vez, os projetores deste edifício apresentaram problemas de funcionamento, ou revelaram-se incompatíveis com os computadores dos participantes. Face a existência destes problemas, os *student helpers* chegaram a disponibilizar os seus próprios portáteis para que os oradores pudessem apresentar sem que houvesse problemas.

Como se pôde então constatar, foi necessário que houvesse uma equipa capaz de rapidamente resolver questões que surgissem e que estivesse a par de todos os

assuntos da conferência. A todas as tarefas acima descritas, acresce-se o facto de que esta equipa teria ainda que prestar apoio à organização de Coimbra, vendendo aos participantes senhas para refeições dos bares da Faculdade de Direito dessa universidade, faculdade essa onde, conforme supramencionado, a equipa de Braga daria continuidade ao processo de registo, para além de ocasionalmente reencaminhar participantes para salas. Neste aspeto, o comité organizacional muito deverá a estes *student helpers*, cuja eficácia e dedicação de todos (note-se: sem qualquer exceção) assegurou que, no que diz respeito ao trabalho dos organizadores da conferência, tudo funcionasse de acordo com o previsto. Efetivamente, esta equipa de Braga foi frequentemente elogiada pelos participantes, quer pela sua simpatia, quer pelo dinamismo que apresentavam, algo que este relatório não poderia nunca deixar de mencionar.

"Será de notar o excelente trabalho dos *student helpers* da Universidade do Minho (...) Esta equipa foi sempre prestável com os conferencistas, o que terá sem dúvida deixado uma excelente impressão aos participantes"<sup>40</sup>



**Figura 9: *Student Helpers* de Braga, trabalhando na mesa do registo**

(<http://www.eacs2014.pt/photo-gallery>, site consultado a 28/01/2015)

---

<sup>40</sup> Portelinha 2015, comunicação pessoal, 28 de Janeiro (Anexo 1)

Feita esta nota de reconhecimento, proceda-se então para uma curta descrição de dois eventos que, tendo ocorrido de forma paralela à conferência, foram mesmo assim de considerável importância.

#### 2.4.1. Book Exhibition<sup>41</sup>

Durante esta conferência da EACS, e tal como tem acontecido em edições anteriores, foi organizada uma exposição de livros relacionados com a China e com sinologia. No caso da conferência que este relatório pretende analisar, a *Book Exhibition* foi marcada para os dias 23 e 24 de Julho no átrio principal do Complexo Pedagógico II do Campus de Gualtar em Braga.

No âmbito desta exposição, a organização comprometeu-se a fornecer este espaço a editoras e livrarias de vários países que quisessem vender os seus produtos. Houve oito editoras<sup>42</sup> a declararem interesse nesta exposição, enviando os seus livros para Braga antes da conferência. Destacar-se-á porventura nesta lista a Livraria Almedina, única editora portuguesa presente, assim como a *Taiwan National Library*, que fez uma generosa doação de livros à Universidade do Minho, numa cerimónia que ocorreu no dia 24 de Julho, na Biblioteca Geral da Universidade do Minho.



Figura 10: Banca da Livraria Almedina, montada no âmbito da *Book Exhibition*.

(<http://www.eacs2014.pt/photo-gallery>, site consultado a 28/01/2015)

<sup>41</sup> Todas as informações referentes a este subcapítulo foram retiradas do Livro de Programa da Conferência.

<sup>42</sup> Livraria Almedina, Brill, John Benjamin's Publishing Company, Routledge, Nordic Institute of Asian Studies Press, Shanghai Library E-Resources, Wanfang Data e Taiwan National Central Library



Figura 11: *Student Helpers* de Braga colaborando com a exposição da *Taiwan National Library*, no âmbito da *Book Exhibition*. (Foto fornecida pelo ICUM)

#### 2.4.2. Programa Cultural "*After Conference*"

Uma breve consulta ao *website* ou ao Livro de Programa tornará porventura claro que houve uma preocupação recorrente por parte da organização em proporcionar uma experiência cultural agradável aos conferencistas. Neste âmbito, o *After Conference* surge como uma clara aposta da equipa do ICUM no sentido de proporcionar um programa cultural aos participantes, de forma completamente grátis para os mesmos, que torne a sua vinda a Portugal o mais gratificante possível.

Este programa cultural dividiu-se na organização de duas visitas temáticas no dia imediatamente após a conferência (27 de Julho), uma em Lisboa e outra no Porto. Neste sentido, estabeleceram-se previamente contactos com as caves de vinho do Porto, Ramos Pinto, em Vila Nova de Gaia, assim como com a Fundação Oriente em Lisboa cujas instalações serviriam de palco para cada uma das visitas. De realçar também que as duas visitas incluíam uma refeição gratuita: no caso da visita à Ramos

Pinto, por exemplo, os participantes foram acompanhados pelos *student helpers* até um restaurante na ribeira, onde puderam provar alguma cozinha tradicional Portuguesa.

Naturalmente que um programa com todas estas características teve uma grande capacidade de atração por entre os conferencistas: mais de duzentos participantes, um número que ultrapassou largamente as expectativas de adesão por parte da equipa.

As reações de bom humor dos conferencistas, assim como o aplauso que alguns dos *student helpers* terão ouvido no fim, revela que este evento terá cumprido com sucesso os objetivos a que se propôs.

## 2.5. Conclusões

A organização de uma conferência desta magnitude ter-se-á apresentado como um teste de fogo às capacidades organizativas do ICUM. Além disso, o facto de esta ser uma organização conjunta com outra universidade, com métodos diferentes de trabalho e separada por uma distância considerável, terá ainda exigido um maior esforço organizativo. Argumentaria no entanto que o ICUM terá essencialmente cumprido os objetivos a que se propôs, organizando um evento de sucesso<sup>43</sup>, apesar da existência de alguns aspetos que porventura deverão ser melhorados para eventos futuros.

Numa nota claramente positiva, realce-se o excelente trabalho dos *student helpers* da Universidade do Minho, assim como a organização de eventos de sucesso como a cerimónia de abertura, a *Book Exhibition* e o *After Conference*. Argumentaria ainda que a forte aposta em atividades culturais (em que a peça musical dedicada a Tomás Pereira durante a cerimónia de abertura, assim como as visitas às Caves Ramos Pinto e à Fundação Oriente surgem com exemplos) foi um dos aspetos mais positivos desta conferência, tendo sido bem recebida por parte dos participantes.

---

<sup>43</sup> Refiro-me aqui apenas à organização do evento por parte do ICUM, excluindo toda a interferência que o marcou por parte do *Hanban*.

A Conferência em si não terá sido perfeita. A escassez de computadores nas salas do Complexo Pedagógico II foi um contratempo com o qual a organização teve que lidar. Houve também alguma falta de celeridade durante o processo de registo local, principalmente na manhã do dia 23 de julho, dada a lentidão do sistema, assim como a existência de apenas uma impressora que teria que imprimir todos os *badges* dos conferencistas. Este tipo de situações evitáveis, denotará uma certa falta de *know-how* por parte da equipa do ICUM, fruto de falta de experiência na organização deste tipo de eventos.

"No caso do Instituto Confúcio embora existisse uma equipa com vontade de ser prestável, a maioria dos membros não possuíam o *know-how*, e os membros que o possuíam não conseguiram transmitir este conhecimento e gerir a logística do evento atempadamente, que teria sem dúvida ajudado a que esta conferência fosse brilhante."<sup>44</sup>

Em todo o caso, dentro dos possíveis e tendo em conta a acima referida falta de experiência, este poderá ser considerado um evento de sucesso em termos de organização. De facto, a conferência terá fluído sem problemas organizativos graves, deixando uma boa impressão nos conferencistas, a partir dos quais fomos obtendo *feedback*. Mesmo a questão da falta de experiência por parte dos intervenientes, poderá continuar a ser colmatada pela organização de eventos semelhantes.

Por estes motivos, argumentaria que este evento terá tido o benefício de revelar algumas das fragilidades organizativas por parte do ICUM, assim como a nível logístico por parte da Universidade. Uma organização mais "atempada e dedicada"<sup>45</sup>, que tenha em conta tanto os pontos fortes, como os pontos a melhorar, desta conferência, será porventura de carácter fundamental para a organização de futuros eventos.

~

---

<sup>44</sup> Portelinha 2015, comunicação pessoal, 28 de Janeiro (Anexo 1)

<sup>45</sup> *Ibid*

## **CAPÍTULO III**

### **ANÁLISE DE UM ESTUDO DE CASO: INTERFERÊNCIA DO INSTITUTO CONFÚCIO CENTRAL DURANTE A XX CONFERÊNCIA DA EACS**

### 3.1. Considerações gerais

Conforme foi referido, a XX Conferência EACS 2014 terá ficado marcada por uma clara interferência por parte do Instituto Confúcio Central. Optou-se por não apresentar este assunto no capítulo anterior, de forma a que se pudesse fazer apenas uma descrição do evento e da sua organização, algo de importância central para o meu período de estágio, sem que as atenções se focassem neste tema. No entanto, esta questão, quer pelo seu carácter chocante, quer pelas consequências que de si advêm, terá resultado num dos acontecimentos mais marcantes, tanto a nível pessoal, como para o ICUM durante este período de estágio, pelo que seria difícil de compreender que não lhe fosse dedicado um capítulo no presente relatório.

Inicialmente, este capítulo tentará apenas descrever o sucedido, com base num relato pessoal, assim como no relatório oficial sobre este tema, elaborado pela Associação Europeia de Estudos Chineses<sup>46</sup>. Descrito o problema, poder-se-á então partir para uma análise do mesmo, à luz do papel do IC como ferramenta de *soft power* da R.P. China.

Durante o registo inicial em Braga, os participantes receberam um *kit* de participação que incluiu o Livro de *Abstracts*, assim como o Livro de Programa, que continha informação sobre o *schedule*, as duas cidades, restaurantes recomendados, assim como patrocinadores. Relembre-se que a lista de patrocinadores deste evento inclui o IC, assim como a *Chiang Ching-kuo Foundation* (CCKF) que, conforme supramencionado, é uma fundação sediada em Taiwan, que tem sido patrocinadora das conferências EACS durante mais de vinte anos.

Neste caso, o Livro de *Abstracts* terá sido financiado por um investimento do *Confucius China Studies Program*<sup>47</sup>, solicitado pelo ICUM, enquanto que o Livro de Programa foi financiado por pagamentos dos participantes da conferência, efetuados durante o processo de registo.

---

<sup>46</sup> European Association for Chinese Studies, 2014, Report: The Deletion of Pages from EACS Conference materials in Braga (July 2014), consultado a 20/11/2014, <http://www.chinesestudies.eu/index.php/432-test>. (Anexo 2)

<sup>47</sup> Programa de bolsas de doutoramento, administrado pelo Instituto Confúcio Central. Fonte: Institute of International Education, Confucius China Studies Program, consultado a 19/01/2015, <http://www.iie.org/Programs/Confucius-China-Studies-Program>

Mesmo não tendo recebido financiamento por parte do IC, uma breve consulta do Livro de Programa revelará que este se encontra dividido em duas secções, uma referente ao evento em Braga e outra referente ao evento em Coimbra. Deste modo, quaisquer referências ao Instituto Confúcio foram incluídas na secção referente a Braga, enquanto que publicidade à CCKF surge apenas na secção de Coimbra. A organização procurava assim, através desta distinção, tentar evitar possíveis sensibilidades de ordem política, às quais sempre quis estar alheia. Além do mais, o ICUM informou o *Hanban* sobre a presença da CCKF nesta conferência, tendo-lhe inclusive enviado, no dia 7 de julho, uma versão provisória do livro de programa para comentário. Na altura, em chamada telefónica, a professora Sun Lam foi informada que o livro de programa estava "muito bonito"<sup>48</sup>.

O problema terá surgido aquando da chegada, no dia 22 de Julho, da Directora Geral do *Hanban*, a Dr.ª Xu Lin, (许琳, *Xǔ Lín*), oradora convidada para a sessão de abertura em Braga, que terá reparado numa página de publicidade à CCK nesse mesmo Livro de Programa (pág. 59), assim como em apresentações no Livro de *Abstracts*, cujo conteúdo de alguma forma contrariava a lei chinesa.



The Chiang Ching-kuo Foundation for International Scholarly Exchange was established in January 1989 as the first Taiwan-based foundation to provide grants to scholars and institutions in Chinese Studies worldwide. During the past three decades, the Foundation has funded more than 3,000 research projects involving over 700 academic institutions and 2,200 scholars in over 40 countries. These projects have resulted in the completion of over 1,000 scholarly articles, 1,000 books and 1,000 doctoral dissertations. In addition, the Foundation has assisted 50 academic institutions in the United States and Europe in establishing 100 positions in Sinology, Chinese Studies, and Taiwanese Studies, clearly demonstrating its leading role in providing necessary resources for the development of these fields.

The Foundation is deeply committed to the perpetuation of Europe's outstanding sinological traditions, as can be seen in its support of the Chiang Ching-kuo International Sinological Centre at Charles University in Prague, the European Association of Taiwan Studies, Summer Institutes of Sinology in Eastern Europe, the European Research Center on Contemporary Taiwan located at the University of Tübingen, and of course the outstanding achievements of the European Association of Chinese Studies, including its Biennial Conference, Young Scholar Awards, and Library Travel Grants. The Foundation is also working with Leuven University to host a major workshop on the state of European Sinology.

Figura 12: Página 59 do Livro de Programa, contendo publicidade à CCKF.

([http://eacs2014.pt/uploads/media\\_items/xx-eacs-conference-program-book.original.pdf](http://eacs2014.pt/uploads/media_items/xx-eacs-conference-program-book.original.pdf))

<sup>48</sup> Tradução livre do autor, "做得很漂亮"

Apesar de toda a informação referente ao Livro de Programa ter sido previamente enviada ao *Hanban*, a Dr.<sup>a</sup> Xu Lin ordenou que essa página fosse *arrancada* de todos livros e que os participantes que já os tivessem recebido no dia 22 (cerca de 100) fossem contactados de forma a os devolverem. Dado que um pedido deste género iria sem dúvida encontrar resistência por parte de participantes não-chineses, esta lista foi mais tarde limitada apenas a participantes desta nacionalidade. Esta situação foi mais tarde relatada *online*, por uma das participantes que terá sido contactada:

"Mal liguei o computador, recebi um email de alguém que dizia ser o diretor chinês<sup>49</sup> do ICUM: 'Gostaria de saber em que hotel é que está instalada, assim como o número de quarto. Gostaria de lhe ligar e trocar impressões consigo' (...) O diretor Jia parecia estar ansioso para se encontrar comigo. Queria falar de quê? Nunca nos conhecemos. Será que tem algum interesse académico em comum? (...) Fui rapidamente para o recinto, sentei-me e recebi logo depois uma mensagem dele a perguntar-me onde estava. Ele apareceu pouco depois. Na verdade, queria recuperar o Livro de Programa e de *Abstracts*. Porquê? Explicou que havia um erro de impressão e que imediatamente depois iria receber uma versão corrigida."<sup>50</sup>

No dia 22, por volta do fim da tarde, a comitiva do *Hanban* entrou no Complexo Pedagógico II, onde pediram para inspecionar tanto os Livros de Programa e *Abstracts*, como a banca da *Taiwan National Library*, montada no âmbito da *Book Exhibition*. Depois de analisarem os livros, começaram a empacota-los para transporte, com a ajuda de alguns docentes chineses do ICUM, com uma alegada "autorização" por parte da Professora Sun Lam. Naturalmente que este ato foi imediatamente reportado aos organizadores, tendo esta autorização sido revelado como falsa, e os livros deixados no sítio onde estavam.

---

<sup>49</sup> Na altura o director chinês do ICUM era o Dr. Jia (贾 Jiǎ)

<sup>50</sup> 彭,小华, 2014,汉办,你"办"砸了国家形象, consultado a 27/01/2015,

<http://www.21ccom.net/articles/dipl/shpl/2014/0806/110647.html>, tradução livre do autor, "刚打开电脑, 就收到一封邮件, 来信者自称米尼奥大学孔子学院中方院长, “想了解您目前入驻哪家酒店和房间号码, 我可想电话和您交流。” 他还提供了微信号。贾院长似乎急切地想找到我并和我交流。他想谈什么呢? 我和他素不相识, 莫非是有共同学术兴趣? (...) 我早早地到了会场, 刚坐下, 就接到他的微信, 询问我的所在。他迅速地出现了。原来是要找我收回会议手册和论文摘要集。为什么呢? 解释是有印刷错误, 收回后会马上重新提供修改版。”

Esta situação, já de si estranha, ter-se-á agravado na mesma noite. Efetivamente, por volta das 22h30, ao atravessar a universidade a caminho de um restaurante, encontrei dois táxis de mala aberta na entrada das traseiras do acima referido complexo pedagógico, onde a comitiva do *Hanban* estava a colocar os Livros de Programa. Mais uma vez, diziam ter autorização por parte dos organizadores, autorização essa que de novo se revelou como sendo falsa, tendo os livros sido guardados de novo. Portanto, e não tendo obtido a colaboração imediatamente desejada por parte dos organizadores, os livros terão sido *roubados* durante a noite, antes que pudessem ser distribuídos pelos participantes no dia seguinte.

Estes participantes receberam então no dia 23, ao invés dos Livros de Programa, uma série de fotocópias com informações referentes ao *schedule* da conferência. Quando confrontados por conferencistas indignados pelo facto de não terem recebido o Livro de Programa como os que se haviam registado no dia anterior, os *student helpers* de Braga, cientes de toda esta situação e naturalmente revoltadíssimos com a mesma, não tiveram outra opção na altura senão cumprir as instruções que receberam e pedir desculpa, dado a sensibilidade deste caso. Só depois de negociações entre a Professora Sun Lam e o Instituto Confúcio Central é que foi finalmente permitido pelo *Hanban* que o livro fosse entregue no dia 24 de Julho, já com a página referente à CCKF arrancada.

Enquanto isto se passava, 500 cópias da página de publicidade à CCKF foram impressas, seguindo ordens diretas por parte da EACS. Estas 500 páginas foram em seguida entregues durante a viagem de autocarro para Coimbra, tendo toda a situação sido finalmente explicada aos conferencistas durante a segunda cerimónia de abertura.



Figura 13: O Presidente da EACS, Roger Greatrex, discursando na Universidade de Coimbra, 2014.

(<http://www.eacs2014.pt/photo-gallery>, site consultado a 28/01/2015)

Em Portugal, poder-se-á argumentar que esta situação coloca em causa a soberania de uma Universidade que terá permitido este caso de furto e censura dentro do seu próprio campus sem que houvesse qualquer repúdio oficial ou queixa por parte da reitoria. Dentro do ICUM, esta situação terá inclusive resultado na demissão da Dr.<sup>a</sup> Sun Lam e do Dr. Luís Cabral, que abandonaram os seus cargos como Diretora e Secretário Executivo, respetivamente, entrando o Dr. António Lázaro para a direção.

### 3.2. Análise e breve reflexão

Este caso lamentável terá naturalmente criado uma onda de choque. Inicialmente, houve uma tomada de posição oficial através de uma carta de protesto<sup>51</sup> por parte da Associação Europeia de Estudos Chineses, que, relembre-se, inclui mais de 700 membros<sup>52</sup>, muitos deles na vanguarda dos estudos chineses a nível europeu. O

---

<sup>51</sup> 2014, Letter of Protest at Interference in EACS Conference in Portugal, July 2014, consultado a 15/01/2015, <http://www.chinesestudies.eu/index.php/433-letter-of-protest-at-interference-in-eacs-conference-in-portugal-july-2014> (Anexo 3)

<sup>52</sup> European Association for Chinese Studies, About EACS, consultado a 15/01/2015, <http://www.chinesestudies.eu/index.php/about>

assunto foi relatado pelos média (apesar de praticamente não ter recebido qualquer atenção por parte de agências noticiosas portuguesas), tendo ainda merecido um comunicado oficial por parte do governo de Taipei. Neste comunicado, o continente foi acusado de não lidar com a questão de Taiwan de forma pragmática em atividades internacionais, uma vez que ainda que a ausência de respeito prejudicará as relações bilaterais.<sup>53</sup> No que conta à CCKF, o Professor Xu Zhuoyun, (许倬云 *Xǔ Zhuōyún*), um dos seus fundadores, tece fortes críticas em relação à qualidade quer de oficiais, quer de políticas do continente, referindo ainda que "esta atitude, num mundo em que se pensa que a China está em ascensão, faz com que seja motivo de chacota"<sup>54</sup>

Não se limitando a Taiwan, este assunto ter-se-á inclusive tornado motivo para discussão por parte de alguns internautas da R.P. China, alguns defendendo a atitude da Dr.<sup>a</sup> Xu Lin e muitos criticando-a. Um artigo do tabloide chinês Global Times (环球时报 *Huánqíú shíbào*)<sup>55</sup> descreve esta situação com alguma perplexidade:

"Surpreendentemente, alguns internautas chineses terão demonstrado mais descontentamento do que internautas de Taiwan ou da Europa, considerando a atitude da Xu Lin 'mal educada', 'bárbara' e vergonhosa para a China, (referindo ainda que) não admira que Taiwan não queira a unificação."<sup>56</sup>

Dada a gravidade deste assunto, o presente relatório argumenta que a exposição do mesmo e de situações semelhantes poderá servir de obstáculo para este investimento chinês de *soft power*, causando estragos à imagem que o Programa IC tenta apresentar. O *timing* também não terá sido o mais favorável para o *Hanban*. Efetivamente, já havia um crescente aumento de críticas a este programa, que precediam o estudo de caso acima apresentado. Para um melhor entendimento das mesmas, gostaria de realçar que os Institutos Confúcio operam *dentro de universidades*,

---

<sup>53</sup> Conselho de Assuntos Continentais de Taiwan, 2014, China's obstruction at conference hurts cross-strait ties: Taiwan, consultado a 15/01/2015, <http://focustaiwan.tw/news/aip/201407280024.aspx>

<sup>54</sup>2014, 中国汉办“撕掉蒋经国”孔子学院“打倒孔家店”, consultado a 27/01/2015, <http://www.voachinese.com/content/strait-talk-kongzixueyuan-20140803/1970712.html>, tradução livre do autor, "在世界都以为中国崛起时, 这种作风, 难免世人会当作笑柄."

<sup>55</sup>Tabloide focado em assuntos internacionais, pertencente ao Diário do Povo (人民日报 *Rénmín Ribào*), jornal oficial do governo chinês.

<sup>56</sup>人民网, 2014, 环球时报: 汉办主任在海外“撕书”, 不丢人!, consultado a 27/01/2015, <http://gd.people.com.cn/n/2014/0804/c123932-21876308.html>, tradução livre do autor: "令人惊讶的是, 大陆一些网民表现得比台湾和欧洲汉学会更愤怒, 直指许琳的做法“无礼”、“野蛮”, 给大陆丢了人, 难怪“台湾不愿统一."

com as quais estabelecem protocolos. Críticos argumentarão que esta estratégia será propositada: o governo chinês aproveita-se do interesse destas universidades no ensino da língua chinesa, para se poder instalar os seus *campi*<sup>57</sup>.

Consequentemente, estas críticas ao programa IC acabam por ter um denominador comum: a presença de ICs nas universidades tem uma função propagandística e limita a liberdade académica, algo que terá sido possível de constatar através da interferência nesta conferência.

Na verdade, dificilmente se poderá argumentar contra a existência de um papel propagandístico por parte dos ICs. Esta noção já terá sido comprovada por comentários de oficiais como Li Changchun, (李长春 *Lǐ Chǎngchūn*) um antigo membro do Comité Permanente do *Politburo*, quando afirmou em 2007 que os Institutos Confúcio são "um canal importante para a glorificação da cultura chinesa, e para a ajudar a espalhar-se pelo mundo" como "parte da estratégia chinesa de propaganda externa."<sup>58</sup> Em 2010, Liu Yunshan (刘云山 *Liú Yúnshān*), na altura diretor do Gabinete Central de Propaganda do Partido Comunista Chinês, terá inclusive afirmado que:

"(...)Devemo-nos focar nas grandes questões relacionadas com soberania e segurança, combatendo ativamente a opinião pública internacional sobre assuntos como Tibete, Xinjiang, Taiwan, direitos humanos, Falungong, etc. Devemos aprofundar a estratégia de expandir a nossa cultura para fora (...) organizando centros culturais fora do país, assim como Institutos Confúcio. (...)"<sup>59</sup>

Naturalmente que esta utilização (assumida) de ICs como ferramentas enquadradas numa política ativa de propaganda externa, serve de fator motivador para as supramencionadas críticas. De facto, até à escrita deste relatório, sete universidades terão já optado por terminar o seu contrato com o IC. Efetivamente, este número é ainda bastante reduzido, mas poderá ser encarado como parte de um fenómeno

---

<sup>57</sup> Cf. Golden 2011

<sup>58</sup> Jensen 2012, 292, tradução livre do autor, "The construction of Confucius Institutes is an important channel to glorify Chinese culture, to help Chinese culture spread to the world (...) part of China's foreign propaganda strategy".

<sup>59</sup>刘, 云山, 2010, 刘云山: 解放思想 开拓创新 奋发进取, consultado em 26/01/2015, [http://yongning.gov.cn/ynkxfzg/contents/265/2221\\_5.html](http://yongning.gov.cn/ynkxfzg/contents/265/2221_5.html), tradução livre do autor, "(...) 要围绕关系主权和安全的重大问题, 积极开展涉藏、涉疆、涉台以及人权、“法轮功”等方面的国际舆论斗争。要深入实施文化“走出去”战略 (...) 办好海外文化中心和孔子学院 (...)",

recente que tem ganho expressão nos últimos anos.<sup>60</sup> De realçar serão as razões apresentadas por estas universidades para o término de contratos, todas elas semelhantes.

Proponho, como exemplos, a Universidade de Lyon na França, cujo IC fechou em 2013, assim como a de Estocolmo na Suécia, cujo IC fechou um ano depois. Em relação ao primeiro caso, o Professor Gregory Lee, refere que o diretor chinês<sup>61</sup> do IC de Lyon "aceitava ordens diretamente de Pequim, questionando o conteúdo da matéria lecionada"<sup>62</sup>. Terá acrescentado que o mesmo diretor fez esforços no sentido do IC de Lyon colaborar com as licenciaturas da mesma universidade, algo que foi visto pela instituição como um ataque à sua liberdade académica, uma vez que influenciaria os conteúdos lecionados. A resposta da Dr.<sup>a</sup> Xu Lin foi o congelamento, sem aviso, de todos os fundos do *Hanban* destinados ao IC de Lyon, enquanto o diretor do conselho diretivo do mesmo não se demitisse<sup>63</sup>. Argumentaria que se poderá estabelecer aqui um paralelismo com o mesmo género de pressão que terá sido colocada no ICUM após a Conferência EACS 2014, tendo no caso francês, a universidade optado por proteger a dignidade dos seus docentes, assim como a sua própria soberania, terminando o protocolo.

O segundo término de contrato que apresento terá envolvido a Universidade de Estocolmo em 2014, cujo IC foi o primeiro a ser aberto na Europa. Este caso dever-se-á à natureza "questionável" de ter dentro de uma universidade institutos que são financiados por outro país. Argumentaria que esta situação é de particular interesse, não só pela longa história deste IC (faria 10 anos em 2005), mas principalmente pelo facto de que foi precedida de críticas por parte dos média suecos à universidade por ter um Instituto Confúcio a operar no seu campus, algo que aconteceu no seguimento do supramencionado estudo de caso em Braga.<sup>64</sup>

---

<sup>60</sup> Houve uma universidade japonesa a terminar o seu contrato em 2010, uma francesa e duas canadianas em 2013, assim como duas americanas e uma sueca em 2014.

<sup>61</sup> Normalmente os Institutos Confúcio operam com dois directores. Um chinês e outro da nacionalidade local, geralmente afiliado à universidade.

<sup>62</sup>The China Post, 2014, consultado a 15/01/2015, <http://www.chinapost.com.tw/commentary/the-china-post/frank-ching/2014/10/01/418395/p2/World-should.htm>

<sup>63</sup> Lee, G, 2013, The Debate Over Confucius Institutes PART II, consultado a 27/01/2015, <http://www.chinafile.com/conversation/debate-over-confucius-institutes-part-ii>

<sup>64</sup> Hnet, 2015, Stockholm University terminating its Confucius Institute, consultado a 15/01/2015, <https://networks.h-net.org/node/22055/discussions/56521/stockholm-university-terminating-its-confucius-institute>

Fora do contexto do ensino universitário, e tal como é praticado no "Programa Chinês nas Escolas" do ICUM, há ainda uma forte aposta na lecionação de chinês em instituições de ensino primário e secundário. Estas atividades enquadrar-se-ão naturalmente numa estratégia de diplomacia cultural. Desta forma, poder-se-á argumentar que o IC procurará através de atividades deste género influenciar um público-alvo, neste caso jovem, e utilizar essa influência a longo prazo de forma a ganhar apoio por parte de comunidades de outras nacionalidades, uma estratégia que com certeza já terá sido utilizada através de institutos semelhantes. No seguimento desta situação, apresento o caso do *Toronto District School Board*, uma instituição não universitária, que terá terminado a sua ligação ao IC, após uma forte contestação popular e petição organizada contra a sua presença.



**Figura 14: Banner principal da petição contra o IC, por parte do *Toronto District School Board*, 2014**  
(<https://www.change.org/p/trustee-s-of-the-toronto-district-school-board-say-no-to-china-s-confucius-institute-in-tdsb>, site consultado a 28/01/2015)

A petição acusa os IC de, "serem 100% controlados pelo partido comunista chinês", "virarem os alunos contra o Tibete", "discriminarem contra minorias étnicas no Canadá", encorajarem os alunos a "cantar músicas sobre o domínio do mundo pelo comunismo", entre outras acusações<sup>65</sup>. Não pretendendo com este trabalho verificar a veracidade de cada uma destas denúncias, será no entanto de realçar que a própria

<sup>65</sup> Jones, M, 2014, SAY "NO" TO CHINA'S CONFUCIUS INSTITUTE IN TDSB!, consultado a 15/01/2015, <https://www.change.org/p/trustee-s-of-the-toronto-district-school-board-say-no-to-china-s-confucius-institute-in-tdsb>

existência das mesmas revela preocupações e forte oposição à proliferação deste programa.

Numa rara entrevista<sup>66</sup> à BBC, a diretora do *Hanban*, Dr.<sup>a</sup> Xu Lin, terá refutado este tipo de acusações, referindo ainda que os professores contratados pelo IC estão livres de controlo político. Assume isto com clara certeza, dizendo que os professores do IC podem dizer aquilo que pensam sobre temas mais sensíveis, admitindo no entanto que, aquando do seu regresso à China, são questionados sobre terem ou não recebido perguntas sobre os mesmos temas por parte dos alunos. Isto não deixa de revelar um certo controlo político sobre a própria existência deste tipo de questões, controlo esse que será um dos principais motivos para os receios em relação a este programa.

No entanto, as críticas ao *Hanban* não se limitarão apenas a esta faceta mais política do programa, frequentemente posta em causa por académicos ocidentais. De facto, têm surgido críticos no interior da R.P. China que se focam na falta de eficácia desta organização, tendo em conta os impostos que são canalizados para este programa. O exemplo que proponho abaixo vem no seguimento da Conferência EACS 2014:

"(...) Depois de saber toda a verdade, senti-me estupefacta e desiludida. (Apercebi-me que) esta é a forma de como o *Hanban* lida com questões! Os contribuintes chineses pagam impostos elevados, vivendo frugalmente, contando que vocês desenvolvam uma imagem do nosso país, disseminem a nossa cultura e aumentem o nosso *soft power*. Se isto não é feito, não vale a pena. O resultado é um custo financeiro elevado para ter o resultado oposto. (...)"<sup>67</sup>

Todas estas preocupações e críticas conduzem-nos inevitavelmente a uma série de questões importantes: será este programa uma ferramenta eficaz de *soft power* por

---

<sup>66</sup> Sudworth, J, 2014, Confucius institute: The hard side of China's soft power, consultado a 15/01/2015, <http://www.bbc.com/news/world-asia-china-30567743>

<sup>67</sup> 彭,小华, 2014,汉办,你"办"砸了国家形象, consultado a 27/01/2015, <http://www.21ccom.net/articles/dipl/shpl/2014/0806/110647.html>, tradução livre do autor, "明了事情的真相后,我觉得无语、气结:汉办是怎么“办”事的!国家花着大把的纳税人节衣缩食的钱,指着你们去树立国家形象,传播文化,提升软实力,做不到也就算了,结果却是花大钱产生反效果(...)"

parte da R.P. China? Se argumentarmos que está enquadrada numa estratégia de diplomacia cultural<sup>68</sup>, que tipo de conclusões podemos tirar em relação ao seu sucesso? Sublinhe-se que, apesar do crescimento dramático e proliferação dos IC pelo mundo, no caso dos E.U.A, por exemplo, a taxa de aprovação da população em relação à China desceu de 51% para 37%, entre 2011 e 2013.<sup>69</sup> Estará então o programa Instituto Confúcio a cumprir os objetivos apresentados por Li Changchun de "glorificar e espalhar a cultura chinesa pelo mundo"? E se não está, porquê?

O presente relatório pretende argumentar que, apesar de todo o investimento por parte da R.P. China no Programa IC, existe um fator importantíssimo que tem sido prejudicial para esta estratégia de diplomacia cultural chinesa: a sua política doméstica controversa, aliada à velha máxima de que as ações falam mais alto do que as palavras.

"(...)nem a melhor publicidade consegue vender um produto pouco popular. Uma estratégia de comunicação não consegue funcionar se for contra o cerne da política. As ações falam mais alto que palavras. Frequentemente, políticos tratam a diplomacia pública como um penso que pode ser aplicado depois dos estragos terem sido feitos por outros instrumentos. (...)"<sup>70</sup>

Desta forma, poder-se-á concluir então que este investimento chinês em *soft power* através da diplomacia cultural estará a ver o seu potencial como sendo, ainda que parcialmente, sabotado pela exposição internacional da política interna deste país e a sua atitude face a problemas como o ocorrido durante a conferência. Sendo assim, a forma de como o governo chinês encara temas como direitos humanos, os movimentos separatistas do Tibete ou Xinjiang, assim como a liberdade de expressão da sua população colocará certamente entraves à credibilidade de narrativas mais positivas

---

<sup>68</sup> Relembre-se a introdução deste relatório, em como se descreve a diplomacia cultural como um tipo de soft power que inclui a "troca de ideias, informação, arte e outros aspectos da cultura entre nações e os seus povos", algo que se enquadrará com os objetivos do IC.

<sup>69</sup> Perlez, J, 2013, New York Times: In China and U.S., Mutual Distrust Grows, Study Find, consultado a 05/01/2015, [http://www.nytimes.com/2013/07/18/world/asia/in-china-and-us-mutual-distrust-grows-study-finds.html?pagewanted=1&\\_r=1&](http://www.nytimes.com/2013/07/18/world/asia/in-china-and-us-mutual-distrust-grows-study-finds.html?pagewanted=1&_r=1&)

<sup>70</sup> Nye, J, 2010, The New Public Diplomacy, consultado a 19/01/2015, <http://www.project-syndicate.org/commentary/the-new-public-diplomacy>, tradução livre do autor, "(...)even the best advertising cannot sell an unpopular product. A communications strategy cannot work if it cuts against the grain of policy. Actions speak louder than words. All too often, policymakers treat public diplomacy as a bandage that can be applied after damage is done by other instruments.(...)"

que Pequim projeta na sua comunicação internacional.<sup>71</sup> Da mesma forma, ações como a censura dos Livros de Programa deixarão logicamente uma marca bem mais profunda na comunidade académica do que qualquer discurso a defender as boas intenções do Programa Instituto Confúcio.

O presente relatório defende ainda que o *follow-up* relativo à conferência não terá ajudado a resolver esta questão. Por exemplo, o supracitado artigo do tabloide chinês Global Times (que relembre-se, está associado ao Diário do Povo, e, conseqüentemente, ao governo chinês) surge como um forte defensor do comportamento da Dr.<sup>a</sup> Xu Lin durante a conferência.

"Qualquer chinês patriota que encontre este tipo de situações dificilmente conseguirá manter-se calmo. Este não é um assunto pessoal, mas sim uma causa nacional. Seria muito pouco sensato para o *Hanban*, estando envolvido, não reagir perante esta questão, nem pedir explicações. 'Rasgar o livro' é uma forma simples de mostrar uma atitude firme."<sup>72</sup>

De facto, este tabloide apresenta-nos uma atitude dogmática, ignorando os estragos causados à reputação e prestígio do IC frente à comunidade académica e focando-se numa desculpabilização das atitudes do *Hanban*, que neste texto assumem um carácter patriótico. Compare-se no entanto este artigo com a acima referida entrevista à BBC. Quando questionada sobre a situação ocorrida em Braga e sobre o facto de muita gente se ter apercebido da censura do Livro de Programa, a Dr.<sup>a</sup> Xu Lin terá minimizado as reações públicas ao sucedido, referindo que: "Ninguém ficou preocupado! Eu estive lá!"<sup>73</sup>. Disse ainda que o rasgar de páginas foi feito com o consentimento da Universidade do Minho, um facto que não deixa de ignorar o furto dos livros que ocorreu antes disso. Quando o correspondente da BBC, John Sudworth, lhe perguntou se as páginas teriam sido arrancadas pelo *staff* da universidade, ou pela

---

<sup>71</sup> Rawnsley, G, 2014, China: When To Say Nothing, consultado a 19/01/2015, <http://www.pdic.blogspot.co.uk/2014/08/china-when-to-say-nothing.html>

<sup>72</sup> 人民网, 2014, 环球时报: 汉办主任在海外“撕书”, 不丢人!, consultado a 27/01/2015,

<http://gd.people.com.cn/n/2014/0804/c123932-21876308.html>, tradução livre do autor: "任何怀着爱国心的中国人, 遇到这样的事, 都很难坦然处之, 这不是某个人的私利, 而是国家大义。国家汉办作为参会方, 对这样的事没有回应, 不做质询, 那才是失策。“撕书”是一种简单明了的方式, 表现出坚决的态度."

<sup>73</sup> 2014, tradução livre do autor, "Nobody worry. I was there!"

sua comitiva, a Dr.<sup>a</sup> Xu Lin ter-se-á porventura refugiado no facto deste tema não ter feito parte da *outline* da entrevista, dizendo que não quer que este caso seja divulgado e que, conseqüentemente, "o assunto de Portugal" não deveria ser publicado na reportagem<sup>74</sup>. Este pedido foi naturalmente rejeitado pela BBC.

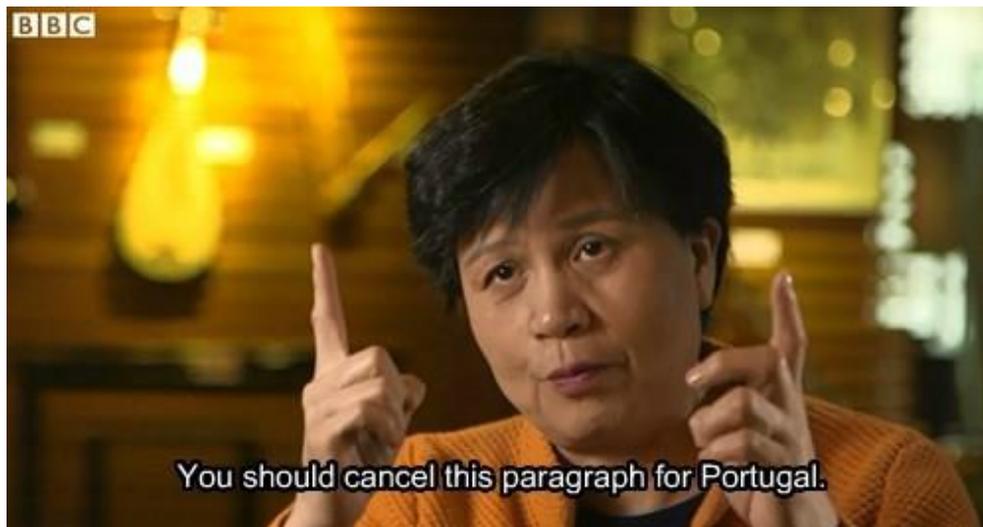


Figura 15: Dr.<sup>a</sup> Xu Lin durante a entrevista à BBC, 2014, tendo as legendas do vídeo sido acrescentadas pelo autor.  
(<http://www.bbc.com/news/world-asia-china-30567743>, site consultado a 28/01/2015)

O facto da Dr.<sup>a</sup> Xu Lin ter simplesmente exigido que esta parte da entrevista fosse censurada, evitando quaisquer explicações sobre o sucedido, revelará porventura ainda mais insegurança do que o conteúdo presente no artigo do Global Times. Na verdade, esta exigência de censura poderá ser interpretada como um espelho da forma de como questões semelhantes seriam abordadas domesticamente. Mais uma vez, as ações têm um peso maior que as palavras: a recusa de quaisquer explicações sobre este assunto e conseqüente tentativa de censura, serão porventura mais memoráveis do que qualquer frase que tenha sido dito em defesa dos ICs no âmbito dessa entrevista.

---

<sup>74</sup> 2014, tradução livre do autor, "I don't want to see Portugal issue".

"Numa altura em que estamos convencidos de que a máquina de comunicação do governo chinês está-se a tornar mais profissional e mais sensível às exigências dos media da era moderna, a entrevista de Xu Lin conta-nos uma história diferente. Faz muito pouco para assegurar os espectadores de que os Institutos Confúcio não são obrigados a seguir uma agenda política de Pequim. A entrevista é o culminar de um ano em que a diplomacia pública chinesa deu um passo em frente e dois para atrás."<sup>75</sup>

Contudo, e apesar do que toda esta análise possa dar a entender, não pretendo com este trabalho argumentar que o Programa IC tem sido um fracasso como ferramenta de *soft power*. Pelo contrário, argumentaria que os IC deverão ser considerados como um investimento de diplomacia cultural a longo prazo. Aliado a benefícios económicos provenientes do seu estudo, o crescente interesse pela língua chinesa, particularmente por parte das camadas mais jovens, poderá perfeitamente trazer vantagens geopolíticas para a R.P. China. Por exemplo, no continente africano, onde haverá cerca de trinta Institutos Confúcio<sup>76</sup>, inquéritos de opinião demonstram que a maioria da população terá uma opinião geralmente favorável em relação à China<sup>77</sup>. Além do mais, o número de ICs pelo mundo continua em crescimento, sendo eles extremamente apelativos para quem procura a aprendizagem desta língua.

O presente trabalho defende no entanto que o sucesso deste programa como uma ferramenta eficaz de *soft power*, dependerá invariavelmente da forma de como o autoritarismo do governo chinês a nível doméstico irá ou não continuar a ser um fator demasiado repulsivo para a opinião pública de países ocidentais, contrastando com valores democráticos neles enraizados. Futuras reformas poderiam rapidamente

---

<sup>75</sup> Rawnsley, G, 2014, BBC Interview with Xu Lin about Confucius Institutes, consultado a 19/01/2015, <http://www.pdic.blogspot.co.uk/2014/12/bbc-interview-with-xu-lin-about.html>, tradução livre do autor, "Just as we are assured that China's government communications machinery is becoming more professional, more sensitive to the demands of the modern media age, Xu Lin's interview tells a different story. It does little to reassure viewers that Confucius Institutes are not required to pursue a political agenda decided in Beijing. The interview is a crowning end to a year in which Chinese public diplomacy has taken one step forward and two steps back."

<sup>76</sup> University of Nebraska, 2014, Confucius Institutes around the globe, consultado a 19/01/2015, <http://confuciusinstitute.unl.edu/institutes.shtml>

<sup>77</sup> Cf. Hanauer e Morris 2014, 60

inverter esta tendência<sup>78</sup>, mas uma análise desta situação hipotética seria apenas especulação.

Poderemos no entanto concluir que, apesar de toda esta controvérsia, o Programa IC terá reunidas as condições para acompanhar o crescimento económico da R.P. China, afirmando-se como uma importante ferramenta de *soft power* deste país, particularmente junto de nações onde ainda não haja recursos humanos que permitam o ensino eficaz da língua chinesa, ou onde fatores como a liberdade académica não sejam porventura de tanta importância.

---

<sup>78</sup> Servirá de exemplo o caso do Japão, um país oriental com um passado recente extremamente controverso, mas que, depois de uma intensa e longa aposta em *soft power*, goza atualmente de grande popularidade no ocidente, particularmente nas camadas mais jovens.

## APRECIÇÃO FINAL

No palco atual das relações internacionais, em que situação política, social e económica nos coloca num contexto de interdependência, estratégias como a coação ou a utilização indiscriminada de *hard power* trazem custos acrescidos aos principais acores internacionais.<sup>79</sup> Torna-se então cada vez mais importante o equilíbrio entre políticas de *hard power* e de *soft power* (o chamado *smart power*<sup>80</sup>).

Desta forma, o presente relatório de estágio argumenta que o Programa Instituto Confúcio surge como uma peça fundamental para a atual estratégia de *soft power* da R.P. China. Para além do papel que desempenha no ensino da língua chinesa, argumentaria ainda que a divulgação da cultura deste país, algo tão central para o IC como pudemos constatar pelo estudo de caso do ICUM, poderá ter efeitos benéficos no sentido de uma desmistificação do que é a China e a sua cultura. Não haverá dúvidas em relação ao facto deste investimento chinês estar a conseguir resultados. Bastará para isso analisar a procura atual dos serviços deste IC assim como a sua proliferação no mundo. Por outro lado, os resultados desta aposta chinesa serão porventura mistos: inquéritos de opiniões em relação à influência chinesa no mundo apresentam percentagens predominantemente negativas, salvo no continente africano e na América latina.

Surge então uma questão que este trabalho optou por analisar, aproveitando para isso um estágio no ICUM e à luz de eventos mais recentes como a Conferência EACS 2014.

"Um gigante em áreas de *hard power* como dinheiro e poderio militar, a China é frequentemente apresentada como um pequeno peixe a nadar contra a corrente global de ideias e perceções. Mal-amada e incompreendida, este país só consegue cumprir os seus objetivos através de "paus e cenouras" e não através da capitalização dos sentimentos de afeto de outros. Estrangeiros, afinal de contas, prestam

---

<sup>79</sup> Galarotti 2011, 33

<sup>80</sup> Termo atribuído a Joseph Nye e a Suzanne Nossel, que nos remete para uma combinação de *Soft e Hard Power* como a melhor estratégia nas relações externas de um país

atenção à China porque têm que o fazer, e não porque o querem fazer."<sup>81</sup>

Desta modo, tentou-se com este relatório analisar, ainda que de forma humilde, a forma de como este programa opera, assim como os motivos pelo qual haverá pouca recetividade ao mesmo no ocidente. De facto, admitiria que a minha curiosidade em relação a esta área terá apenas surgido *após* toda a polémica que teve lugar na conferência, algo que terá certamente servido como catalisador para o despertar de um interesse meu nesta matéria.

Ter-se-á inicialmente optado por uma análise do ICUM, quer pelo facto de ter trabalhado com ele no âmbito do meu estágio, quer pelo seu pioneirismo a nível nacional, assim como pelo papel que terá na proliferação da cultura chinesa. Pretendeu-se com este exemplo mostrar que tipo de benefícios podem advir da presença de um IC numa universidade, quando este se dedica apenas ao ensino e à divulgação cultural.

Falou-se em seguida da organização da conferência como um processo contínuo por parte do ICUM, com o qual terei colaborado durante o período de um ano. Este poderá ser um capítulo relativamente adjacente ao objetivo central deste relatório, mas achei que, pelo tempo que foi dedicado durante o estágio a esta conferência, pelo contributo que terá tido para a minha formação profissional, assim como pela ausência de outros relatos escritos sobre a mesma, fizesse sentido incluir um capítulo referente à sua organização neste relatório de estágio.

Finalmente, procedeu-se então para um capítulo de análise da interferência por parte do IC durante a conferência, tendo este evento, conforme supramencionado, servido de motivação principal para o estudo deste tema. Tentou-se apresentar a importância deste estudo de caso para a atual discussão sobre o papel dos ICs no mundo, assim como o *follow-up* que teve e ainda continua a ter, comparando-o ainda com outras situações semelhantes.

---

<sup>81</sup> Moss, T. 2013, Soft Power? China Has Plenty, consultado a 23/01/2015, <http://thediplomat.com/2013/06/soft-power-china-has-plenty/>, Tradução livre, "A giant in the hard-power leagues of money and military strength, China is often portrayed as a minnow swimming against the global tide of ideas and perceptions. Unloved and misunderstood, the country can only get things done through the use of carrots and sticks, not by capitalizing on the warm sentiments of others. Foreigners, in the end, pay heed to China only because they have to, not because they want to."

Desta forma, elaborou-se então o presente relatório que, não aspirando chegar a conclusões revolucionárias sobre esta matéria, pretende no entanto contribuir para esta discussão com uma análise em língua portuguesa, focada num caso sucedido numa universidade do nosso país. Dado a existência diária de nova informação sobre o papel dos ICs, assim como a relevância que o estudo desta organização continua a ganhar no âmbito de uma análise da diplomacia cultural chinesa, argumentaria que se justificará porventura uma continuação do aprofundamento da teorização sobre esta área.

Deste modo, e por todos os motivos acima referidos e apresentados ao longo deste trabalho, pretendo assumir este tema como um processo contínuo de investigação pessoal, algo que não deverá ficar limitado a este relatório de estágio.

## FONTES

## Bibliografia

1. Diário da República 2006, Estatutos do Instituto Confúcio da Universidade do Minho, 16 de Outubro, 2.ª série, Parte Especial, nº 199, p. 22169
2. Gallarotti, Giulio 2011, *Soft Power: What it is, Why it's Important, and the Conditions Under Which it Can Be Effectively Used*, Division II Faculty Publications, Wesleyan University, Connecticut, Estados Unidos da América, 33
3. Guan, Zhongxiu 2014, *A situação Actual dos Estudos Chineses em Portugal*, Relatório de estágio, Universidade do Minho, Braga, Portugal
4. Hanaur, Larry e Morris, Lyle 2014, "African Reactions to Chinese Engagement" in Hanaur, L e Morris, *Chinese Engagement in Africa Drivers, Reactions, and Implications for U.S. Policy*, RAND Corporation, Estados Unidos da América
5. Hayden, Craig 2012, *The Rethoric of Soft Power: Public Diplomacy in Global Contexts*, Lexington Books, Plymouth, United Kingdom
6. Jensen, Lionel 2012, "Cultural Industry, Power and the Spectacle of China's 'Confucius Institutes'" in Timothy B. Weston & Lionel M. Jensen, *China: in and beyond the headlines*, Rowan & Littlefield Publishers, Inc, Plymouth, Reino Unido.
7. Kurlantzick, Joshua 2007, *Charm Offensive: How China's Soft Power Is Transforming the World*, Yale University, Estados Unidos da América
8. Lai, Hongyi e Lu, Yiyi 2012, *China's Soft Power and International Relations*, Routledge, Nova Iorque, Estados Unidos da América

9. Li, Mingjiang 2007, *Soft Power: China's Emerging Strategy in International Politics*, Lexington Books, Plymouth, Reino Unido
10. Mendes, Carmen e Sun, Lam 2014 "Welcome Messages" in Organização da Conferência EACS 2014, *Program Book*, Grupo mhs, Lisboa, Portugal
11. Nye, Joseph 2004, *Soft Power: The Means to Success in World Politics*, Public Affairs, United States
12. Organização da Conferência EACS 2014 2014, *Program Book*, Grupo mhs, Lisboa, Portugal
13. Portelinha, Andrea 2012, *Gestão Intercultural no Instituto Confúcio da Universidade do Minho*, Relatório de estágio, Universidade do Minho, Braga, Portugal
14. Waller, Michael 2007, *The Public Diplomacy Reader*, The Institute of World Politics Press, Washington DC, Estados Unidos da América, 169
15. Wang, Jian 2010, *Soft Power in China: Public Diplomacy Through Communication*, Palgrave Macmillan, United Kingdom
16. Zaharna, R, Hubbert, J e Haltig, F 2014, *Confucius Institutes and the Globalization of China's Soft Power*, Figueroa Press, Los Angeles, Estados Unidos da América

## Webgrafia

1. American Association of University Professors, 2014, On Partnerships with Foreign Governments: The Case of Confucius Institutes, consultado a 14/01/2015, <http://www.aaup.org/report/confucius-institutes>
2. Bloomberg, 2015, U.S. Retakes Helm of Global Economy consultado a 13/01/2015, <http://www.bloomberg.com/news/2015-01-09/u-s-retakes-the-helm-of-the-global-economy.html>
3. Conselho de Assuntos Continentais de Taiwan, 2014, China's obstruction at conference hurts cross-strait ties: Taiwan, consultado a 15/01/2015, <http://focustaiwan.tw/news/aip/201407280024.aspx>
4. European Association for Chinese Studies, About EACS, consultado a 14/01/2015, <http://www.chinesestudies.eu/index.php/about>
5. European Association for Chinese Studies, 2014, Letter of Protest at Interference in EACS Conference in Portugal, July 2014, consultado a 15/01/2015, <http://www.chinesestudies.eu/index.php/433-letter-of-protest-at-interference-in-eacs-conference-in-portugal-july-2014>
6. European Association for Chinese Studies, 2014, Report: The Deletion of Pages from EACS Conference materials in Braga (July 2014), consultado a 20/11/2014, <http://www.chinesestudies.eu/index.php/432-test>
7. Golden, D, 2011, China Says No Talking Tibet as Confucius Funds U.S. Universities, consultado a 15/01/2015, <http://www.bloomberg.com/news/2011-11-01/china-says-no-talking-tibet-as-confucius-funds-u-s-universities.html>

8. Hanban, About us, consultado a 05/08/2014,  
[http://english.hanban.org/node\\_7719.htm](http://english.hanban.org/node_7719.htm)
  
9. Humans Right Watch, 2014, World Report 2014, consultado a 02/01/2015,  
<http://www.hrw.org/world-report/2014/country-chapters/china>
  
10. Hnet, 2015, Stockholm University terminating its Confucius Institute, consultado a 15/01/2015, <https://networks.h-net.org/node/22055/discussions/56521/stockholm-university-terminating-its-confucius-institute>
  
11. Institute of International Education, Confucius China Studies Program, consultado a 19/01/2015, <http://www.iie.org/Programs/Confucius-China-Studies-Program>
  
12. Instituto Confúcio Universidade do Minho, Objectivos, consultado a 10/08/2014,  
<http://www.confucio.uminho.pt/sobre/objectivos/>
  
13. Instituto Confúcio Universidade do Minho, Para Quem, consultado a 10/08/2014,  
<http://www.confucio.uminho.pt/sobre/paraquem>
  
14. Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, 2014, António Lázaro nomeado para o Conselho de Direção do Instituto Confúcio, consultado a 15/01/2015,  
<http://www.ics.uminho.pt/ModuleLeft.aspx?mdl=~/Modules/UMEventos/EventoView.aspx&ItemID=9897&Mid=356&lang=pt-PT&pageid=3&tabid=0>
  
15. Jones, M, 2014, SAY “NO” TO CHINA’S CONFUCIUS INSTITUTE IN TDSB!, consultado a 15/01/2015, <https://www.change.org/p/trustee-s-of-the-toronto-district-school-board-say-no-to-china-s-confucius-institute-in-tdsb>
  
16. Lee, G, 2013, The Debate Over Confucius Institutes PART II, consultado a 27/01/2015, <http://www.chinafile.com/conversation/debate-over-confucius-institutes-part-ii>

17. 刘,云山, 2010, 刘云山: 解放思想 开拓创新 奋发进取, consultado em 26/01/2015, [http://yongning.gov.cn/ynkxfzg/contents/265/2221\\_5.html](http://yongning.gov.cn/ynkxfzg/contents/265/2221_5.html)
18. Moss, T, 2013, Soft Power? China Has Plenty, consultado a 23/01/2015, <http://thediplomat.com/2013/06/soft-power-china-has-plenty/>
19. Nye, J, 2010, The New Public Democracy, consultado a 19/01/2015, <http://www.project-syndicate.org/commentary/the-new-public-diplomacy>
20. O Público, 2014, Alunos portugueses vão ter mandarim nos programas do 3.º ciclo e secundário, consultado a 14/01/2015, <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/alunos-portugueses-va-ter-mandarim-nos-programas-do-3%C2%BA-ciclo-e-secundario-1636345>
21. Organização da Conferência EACS 2014, 2013, Call for Papers, consultado a 13/01/2015, <http://www.eacs2014.pt/call-for-papers>
22. Organização da Conferência EACS 2014, EACS 2014, consultado a 08/09/2014, [www.eacs2014.pt](http://www.eacs2014.pt)
23. 彭,小华, 2014, 汉办,你"办"砸了国家形象, consultado a 27/01/2015, <http://www.21ccom.net/articles/dlpl/shpl/2014/0806/110647.html>
24. Perlez, J, 2013, New York Times: In China and U.S., Mutual Distrust Grows, Study Find, consultado a 05/01/2015, [http://www.nytimes.com/2013/07/18/world/asia/in-china-and-us-mutual-distrust-grows-study-finds.html?pagewanted=1&\\_r=1&](http://www.nytimes.com/2013/07/18/world/asia/in-china-and-us-mutual-distrust-grows-study-finds.html?pagewanted=1&_r=1&)
25. Rawnsley, G, 2014, BBC Interview with Xu Lin about Confucius Institutes, consultado a 19/01/2015, <http://www.pdic.blogspot.co.uk/2014/12/bbc-interview-with-xu-lin-about.html>

26. Rawnsley, G, 2014, China: When To Say Nothing, consultado a 19/01/2015, <http://www.pdic.blogspot.co.uk/2014/08/china-when-to-say-nothing.html>
27. 人民网, 2014, 环球时报: 汉办主任在海外“撕书”, 不丢人! , consultado a 27/01/2015, <http://gd.people.com.cn/n/2014/0804/c123932-21876308.html>
28. Sudworth, J, 2014, Confucius institute: The hard side of China's soft power, consultado a 15/01/2015, <http://www.bbc.com/news/world-asia-china-30567743>
29. The China Post, 2014, World should watch for Confucius, consultado a 15/01/2015, <http://www.chinapost.com.tw/commentary/the-china-post/frank-ching/2014/10/01/418395/p2/World-should.htm>
30. UCLA Confucius Institute, 2006, Confucius Institutes Worldwide, consultado a 05/08/2014, <http://www.confucius.ucla.edu/about-us/confucius-institutes-worldwide>
31. University of Nebraska, 2014, Confucius Institutes around the globe, consultado a 19/01/2015, <http://confuciusinstitute.unl.edu/institutes.shtml>
32. 许, 倬云, 2014, 中国汉办“撕掉蒋经国”孔子学院“打倒孔家店”, consultado a 27/01/2015, <http://www.voachinese.com/content/strait-talk-kongzixueyuan-20140803/1970712.html>

## ANEXOS

## 1. Breve entrevista com a Dr.<sup>a</sup> Andrea Portelinha

(Realizada a 28/01/2015)

### Como é que surgiu a ideia de organizar esta conferência?

A candidatura para esta conferência surgiu da Prof. Carmen Mendes, professora da Universidade de Coimbra e a membro do *board* da Associação Europeia de Estudos Chineses. As candidaturas para a realização da conferência têm que partir de um dos membros do *board*.

Todavia, sendo que a Universidade de Coimbra não tem estudos chineses, foi proposto à Doutora Sun Lam, ex-membro do *board* da Associação, uma organização conjunta entre a Universidade de Coimbra e a Universidade do Minho, sendo que esta última pioneira nos estudos chineses em Portugal.

### Quais foram as maiores dificuldades que surgiram durante a sua organização?

Na minha opinião, a maior dificuldade terá sido a distribuição dos painéis na conferência, a cooperação entre as duas universidades, bem como a distância entre os dois locais onde se realizou a conferência.

### De que forma é que o ICUM as ultrapassou?

Estas dificuldades foram ultrapassadas devido a um trabalho em equipe das duas universidades, reuniões e contactos entre as duas organizadoras, e o trabalho dedicado dos dois estagiários, Dr. Sérgio Ribeiro, da Universidade do Minho, e Dr. José Guimarães, da Universidade de Coimbra.

### O que é que correu bem durante esta conferência e o que é que poderia ter corrido melhor?

Será de notar o excelente trabalho dos *student helpers* da Universidade do Minho que estiveram sempre dispostos a ajudar na logística tanto na Universidade do Minho, como na Universidade de Coimbra. A organização e logística do transporte dos conferencistas desde Braga até Coimbra foram sem dúvida bem-sucedidas devido ao apoio desta equipa. Esta equipa foi sempre prestável com os conferencistas, o que terá sem dúvida deixado uma excelente impressão aos participantes. Para além disso, a organização de um *After Conference* oferecido

pelo Instituto Confúcio da Universidade do Minho foi bem recebida pelos conferencistas, deixando uma ideia e paixão pelo nosso país.

Ambas as Cerimónias de “Abertura e de “Boas-Vindas” realizadas nas duas Universidades também foram muito bem organizadas, realçando o momento cultural que a Universidade do Minho realizou com uma peça musical dedicada a Tomás Pereira. Realça-se ainda a organização das Exposições de Livros realizadas na Universidade do Minho, e as visitas guiadas na cidade de Braga e na Universidade de Coimbra.

Como ponto fraco apontaria o menu da *Final Reception*, a falta de prestabilidade da parte dos *student helpers* da Universidade de Coimbra para com os conferencistas. Também será de apontar a questão do registo local, pois o sistema era lento, e deveria haver pelo menos mais uma impressora para que o registo fosse mais célere. Outro ponto fraco e muito importante foi a falta de computadores nas salas da Universidade do Minho.

#### **Que lições pode o ICUM tirar para futuros eventos?**

Para eventos futuros, dever-se-á fazer uma organização mais atempada e mais dedicada. No caso do Instituto Confúcio embora existisse uma equipa com vontade de ser prestável, a maioria dos membros não possuíam o *know-how*, e os membros que o possuíam não conseguiram transmitir este conhecimento e gerir a logística do evento atempadamente, que teria sem dúvida ajudado a que esta conferência fosse brilhante. À face de problemas alheios à nossa vontade, a união deveria ter sido ainda maior, em vez de desistência por parte de alguns membros da equipa, bem como deveria haver uma tentativa de melhorar relacionamentos e arranjar soluções. A comunicação responsável e diplomática é sem dúvida um fator importante para que os eventos sejam um sucesso. Da minha parte, responsabilizo-me por não me ter realmente dedicado e focado a esta grande conferência, por falta de organização da minha parte, e por priorizar outras questões que muitas vezes não eram da minha competência.

## 2. Relatório da EACS sobre a interferência do *Hanban* durante a Conferência em Braga.

(2014, consultado a 20/11/2014, <http://www.chinesestudies.eu/index.php/432-test>)

Report: The Deletion of Pages from EACS Conference materials in Braga (July 2014)

1. Dr. Sun Lam, the EACS Conference co-organizer at the University of Minho, applied for funding for certain costs arising from the EACS Conference from the Confucius China Studies Program (CCSP).
2. The CCSP application form for an international conference grant states specifically in its final paragraph that:  
  
"The conference is regulated by the laws and decrees of both China and the host country, and will not carry out any activities which are deemed to be adverse to the social order." (my italics)
3. Dr. Sun Lam's application and budget both clearly stated that the Chiang Ching-kuo Foundation (CCKF) was a co-sponsor of the conference, and that the CCKF has a long history of sponsoring the EACS conference.
4. Dr. Sun Lam's budget for a total of 28,040 € included costs for the printing of 400 copies of the Conference Abstracts (论文摘要印刷) at a cost of 7,000 €, and the production of 400 conference bags at a cost of 3,500 €.
5. Dr. Sun Lam's application to the CCSP did not include any request for funds to cover preparing or printing a separate document, the Conference Programme. The cost for the production of the Conference Programme was covered entirely by the conference fees paid by EACS members.
6. Even though the CCSP did not cover the cost of printing the Conference Programme, taking into account the regulation stated in §2 above, Dr. Sun Lam sent a draft copy of the contents of the Conference Programme to the CCSP on 4 July for comment.
7. The CCSP did not reply in writing, but in a telephone call with the CCSP Dr. Sun Lam was informed that the Conference Programme was considered to be splendid (做得很漂亮).
8. Registration for the conference began at the University of Minho in Braga during the afternoon of 22 July. About one hundred participants registered for the conference and received complete copies of the Conference Programme and Conference Abstracts.
9. When Vice-Minister Xu Lin, Director-General of the Confucius Institute Headquarters (CIH), arrived in Braga in the early evening of 22 July she was shown the Conference Abstracts and Conference Programme.

10. Vice-Minister Xu Lin pointed out that there were some abstracts whose contents were contrary to Chinese regulations, and issued a mandatory request that mention of the support of the CCSP be removed from the Conference Abstracts. She was also annoyed at what she considered to be the limited extent of the Confucius Institute publicity, and disliked the CCKF self-presentation.

11. Vice-Minister Xu Lin ordered her entourage from the CIH straight away to remove all the conference materials from the conference venue and take them to the apartment of one of the Chinese teachers employed at the Confucius Institute at the University of Minho.

12. Over three hundred conference participants who registered on 23 July and began to attend the conference did not receive the Conference Programme. The conference staff members were unable to explain the situation to them.

13. When Roger Greatrex, President of the EACS, had a very brief conversation with Vice-Minister Xu Lin directly after the opening ceremony on 23 July, Vice-Minister Xu Lin stated that at least two pages had to be deleted from the Conference Programme. Before any further discussion could occur Vice-Minister Xu Lin left to have a meeting with the leadership of the University of Minho.

14. After negotiations with the Vice-Director of the CIH, Dr. Sun Lam agreed to the removal of the first page in the Conference Abstracts on which it was stated that the volume was produced with the support of the CCSP. On the condition that all the funding received from the CCSP would be returned to the CCSP, the CIH permitted the Conference Abstracts to be distributed to conference participants.

15. Vice-Minister Xu Lin refused to allow the Conference Programme to be made available to the conference participants as long as it contained the page with the CCKF self-presentation and requested that the page be altered to a large logo of the CCKF without text.

16. As a result the Conference Programme was not distributed to the conference participants on 23 July. Instead only a summary photocopied schedule was distributed.

17. On the afternoon of 23 July Dr. Sun Lam asked Dr. Carmen Mendes, the conference co-organizer of Coimbra University, if she would allow the alteration proposed by Vice-Minister Xu Lin.

18. Dr. Carmen Mendes refused, but in the interest of enabling the conference staff in the University of Minho to distribute the Conference Programme (that contained essential information for conference participants), she allowed the CCKF page to be removed, which resulted in the CIH interference being clearly noticeable.

19. Dr. Sun Lam informed the CIH staff by telephone of this decision and they effectuated the removal of the pages during the evening of 23 July.

20. In all four pages were removed from the Conference Abstracts (one page, being the frontispiece) and the Conference Programme (three pages: 15/16, 19/20 and 59/60).
21. Page 15/16 carried information regarding the Confucius China Studies Program, as well as information on restaurants in Braga.
22. Page 19/20 carried information regarding Dr. Sun Lam and Ambassador Joao de Deus Ramos, the keynote speaker at the University of Minho, as well as information regarding the book exhibition organized by the Taiwan National Central Library and the book donation by the Taiwan National Central Library to the University of Minho. It also carried information regarding the publishers and libraries exhibiting their books and information at the conference. In many instances, however, page 19/20 was not removed from the Conference Programme for reasons that are not known.
23. Page 59/60 carried a self-presentation by the CCKF, and essential information regarding conference activities at the University of Coimbra, as well as the logos of all the conference sponsors in Coimbra.
24. On the morning of 24 July by the conference staff distributed the Conference Programmes, with pages deleted, to conference participants.
25. When in the mid-morning of 24 July Roger Greatrex was informed that conference participants were receiving Conference Programmes lacking several pages, including the page bearing the CCKF self-presentation, on his own authority he ordered the conference staff to make 500 double-sided full-colour identical copies of the original CCKF page, on paper of the same quality as that of the Conference Programme.
26. Roger Greatrex requested the conference staff to distribute these pages to the conference participants when they travelled by bus from Braga to Coimbra. This was done, and all the conference participants received the information concerning the CCKF and the events in Coimbra.
27. At the opening ceremony at Coimbra University on 25 July, Roger Greatrex emphasized that the EACS is unable to accept any attempt to censor conference materials by the CIH. He stated unequivocally that the CCKF has been a long-term, trusted and generous sponsor of EACS conferences and activities, and has never interfered in conference organization in any way.
28. At the same time that the conference participants were deprived of conference materials that they had paid for with their conference fees, the young conference staff members in Braga were shocked and disturbed by the inexplicable events occurring around them, and that they were also expected to mediate to the conference participants. Their situation was utterly deplorable.
29. While it could be argued that the CIH was entitled to request the removal of its logo from the Conference Programme and information regarding its support to the conference from the Conference Abstracts, in the case that something contravened the contract regulations stated on the CCSP Application Form, prior to the conference, the seizure of the materials in such an

unauthorized manner, after the conference had already begun, was extremely injudicious, and has promoted a negative view of the Confucius Institute Headquarters.

30. The seizure and destruction of parts of the Conference Programme can only be viewed as even more arbitrary when we note that the pages that were removed from the Conference Programme were provided to the Confucius Institute Headquarters three weeks before the conference for comment, and were approved (see §7 above).

31. Ultimately, any demand to censor the contents of the Conference Programme, for example, by altering the text provided by a major co-sponsor, and by deleting mention of the exhibition and donation of books by the Taiwan National Central Library, and information regarding other sponsors and publishers attending the conference, is totally unacceptable to the EACS.

32. Censorship of conference materials cannot and will never be tolerated by the EACS.

Roger Greatrex

President, EACS

August 1, 2014

### 3. Carta de Protesto da EACS contra a interferência do *Hanban* na Conferência

(2014, consultado a 15/01/2015, <http://www.chinesestudies.eu/index.php/433-letter-of-protest-at-interference-in-eacs-conference-in-portugal-july-2014>)

Letter of Protest at Interference in EACS Conference in Portugal, July 2014

To whom it may concern

At the recent conference in Portugal of the European Association for Chinese Studies (EACS) that began on 23 July 2014 the conference organizers in the University of Minho and Coimbra University jointly prepared two separate documents for the conference participants, namely the Conference Programme and the Conference Abstracts.

The Conference Programme, which is over ninety pages in length, was intended to provide essential information to conference participants regarding the schedule of the conference panels, the conference's many sponsors, and events taking place during the conference. The Conference Abstracts, as the title suggests, is a collection of all the abstracts of presentations to be given at the conference; it is over three hundred pages in length.

The costs for producing the Conference Programme were covered by the conference fees paid by the EACS members themselves. The costs for producing the Conference Abstracts were covered by a grant received by the University of Minho from the Confucius China Studies Program that is administered by the Confucius Institute Headquarters in Beijing.

When registering for the conference on 23 July hundreds of conference participants were not provided with Conference Programme. When eventually the Conference Programme was distributed on 24 July, the conference participants were shocked and dismayed when they realized that important pages had been deleted from the Conference Programme. The pages contained information regarding the Chiang Ching-kuo Foundation (CCKF), which has sponsored EACS conferences for more than twenty years; the book exhibition and book donation organized by the Taiwan National Central Library that have become regular features of EACS conferences; the names of the book publishers attending the conference; the conference's sponsors at Coimbra University, essential information regarding conference events in Coimbra,

and useful information regarding the Confucius China Studies Program. This is the first occasion in the history of the EACS that its conference materials have been censored.

Vice-Minister Xu Lin, Director-General of the Confucius Institute Headquarters, who was at that time visiting Portugal, issued a mandatory request regarding the removal of pages from the Conference Programme. While the Confucius Institute Headquarters could have requested the removal of mention of its support to the conference from the Conference Abstracts, prior to the conference, the arbitrary seizure of conference materials and deletion of pages in an unauthorized manner after the conference had commenced was extremely injudicious.

Under no circumstances will the EACS ever bow to demands to censor the contents of conference materials that its members have themselves funded, in this case its Conference Programme, by, for example, altering the text provided by its long-term sponsor the CCKF, or by deleting mention of the exhibition and donation of books by the Taiwan National Central Library, or by the deletion of any other information that conference organizers deem relevant to include.

Such interference in the internal organization of the international conference of an independent and democratically organized non-profitable academic organization is totally unacceptable. It cannot and will never be tolerated by the EACS. The EACS standpoint is that conference support does not result in the 'ownership' of the conference or its materials (no matter how much or little support has been given) by any sponsor. Providing support to a conference does not give any sponsor the right to dictate parameters to academic topics or to limit open academic presentation and discussion, on the basis of political requirements.

Further detailed information regarding the above-mentioned events may be found in the Report titled 'The Deletion of Pages from EACS Conference materials in Braga (July 2014)' available on the EACS website.

Roger Greatrex

President, EACS

August 1, 2014

#### 4. Call for Papers da Conferência EACS 2014



# EACS 2014

EUROPEAN ASSOCIATION  
FOR CHINESE STUDIES  
20th Conference

Braga/Coimbra  
22-26 July 2014

*From the origins of Sinology to current interdisciplinary research approaches:  
Bridging the past and future of Chinese Studies*



The 20th Conference of the European Association of Chinese Studies will be held in Portugal in the cities of Braga and Coimbra between the 22<sup>nd</sup> and 26<sup>th</sup> July 2014. It is jointly organized by the **University of Minho** and the **University of Coimbra**, two beautiful historical locations, which will make it a unique conference. The panels include:

1. Art and Archeology
2. Cinema, Media and Performing Arts
3. Culture
4. East-West Contact
5. Economics
6. Gender Studies
7. History (pre-modern, modern)
8. International Relations
9. Law
10. Linguistics
11. Literature (pre-modern and modern)
12. Macau Studies
13. Philosophy and Religion
14. Politics
15. Sociology
16. Teaching Chinese as a Foreign Language
17. Translation Studies

In the July 2013 meeting held in Portugal, the Board nominated 50 referees who will evaluate the paper proposals submitted to the organizers so that the quality of the presentations and the panels will be guaranteed.

Among the highlights of the 2014 EACS Conference, there will be two keynote speeches: for the opening session in Braga, by Ambassador João de Deus Ramos, specialist in Sino-Portuguese Relations, consultant of Orient Foundation, and for the welcome session in Coimbra, given by Professor Ming K. Chan, visiting fellow of the Center for East Asian Studies, Stanford University.

Participants are invited to submit their proposals (individual papers and panels) online from September 16<sup>th</sup> to December 16<sup>th</sup> 2013, at the site: [www.eacs2014.pt](http://www.eacs2014.pt). The abstract should not exceed 300 words, with an additional list of 5-8 key-words.

**Important dates:**

**September 16 – December 16, 2013:** Panels and individual papers abstract submission

**March 17 – 21, 2014:** Notification of acceptance

**March 24 – May 31, 2014:** Online registration

**July 22 - 26, 2014:** Conference

## **The Universities of Minho and Coimbra: reflecting Portugal's historical legacy with China**

### **University of Minho**

The University of Minho's name derives from the region in which it is located. Minho is a northern province situated 50 kms from Porto. It stands as a comprehensive university since its foundation in 1974 and it is considered a very dynamic institution for teaching and research, highly ranked for its innovation and internationalization among European universities. In 1991, the University of Minho offered its first open course on Chinese Language and Culture, in this being the first among Portuguese universities, and in 1997 the Centre of Oriental Languages and Cultures was created, offering open courses and a Biannual Sinology Course, with four teachers and more than 200 students. In 2004, the University made a historical step by creating the first Degree Course in Chinese Studies. In 2009 the Master's Degree Course in Cross-cultural Studies (Chinese-Portuguese) started with a total of 25 students, counting now with 21 Masters and 59 (1st and 2nd year) students, of both Portuguese and Chinese nationalities. The University of Minho is looking forward to hosting the 2014 EACS Conference, which will be an important opportunity to enrich Chinese Studies in Portuguese Universities.

### **University of Coimbra**

Founded in 1290, the University of Coimbra (UC) is the oldest university in Portugal and was the only university in the Portuguese speaking world until the 20th century, being nominated as World Cultural Heritage in June 2013. Its prestige is shown by the position it holds in the international rankings of universities and research centers. For nearly five centuries, its graduates have contributed both to Macau's historical evolution with its *Luso* legacies and the Macau Special Administrative Region current development (as legal personnel, medical practitioners, engineers, architects, priests, academics, interpreters, teachers, other key professionals and civil servants).

Today, UC is a large complex institution with three campuses, 22,635 students, of which 20% are international students from more than 80 different nationalities, and over 3,000 academic and non-academic staff members highly active and committed to the quality of research, education and technology transfer activities. The UC has a multi-secular and special relationship with China and the East. Many of the missionaries who used Portuguese ships to reach China studied in Coimbra where the Jesuits had an important college since the 16th century. From the first maps of China printed in Europe, to first hand descriptions of the Forbidden City, together with many material traces of the fascination of the East through the centuries, the UC is a fascinating testimonial of the secular connections between Europe and China.

More information available at the Conference Website: <http://www.eacs2014.pt>.

## 5. Exemplo de uma carta de convite para a Conferência EACS 2014

EACS 2014



Universidade do Minho  
Instituto de Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Estudos Asiáticos  
葡萄牙国立米尼奥大学文学院 亚洲学系

Campus de Gualtar  
4710-057 Braga – P

tel.: +351 253 604 160  
fax: +351 253 604 169

[organization@eacs2014.pt](mailto:organization@eacs2014.pt)  
[braga@eacs2014.pt](mailto:braga@eacs2014.pt)

[www.eacs2014.pt](http://www.eacs2014.pt)



subject

message

Invitation letter to [REDACTED]  
[REDACTED] (Date of  
birth [REDACTED]  
Passport No [REDACTED] to  
the 20<sup>th</sup> Conference of the  
European Association of  
Chinese Studies.

We are pleased to inform you that your paper, "[REDACTED]" has been accepted for the 20<sup>th</sup> biannual Conference of the European Association of Chinese Studies (EACS) in Braga and Coimbra in Portugal, which will take place from July the 22<sup>nd</sup> to the 27<sup>th</sup> of 2014. Following this, we would like to extend an official invitation for you to come to Braga and Coimbra and attend the conference.

The conference covers all major fields of Chinese Studies including panels on Translation, Linguistics, Teaching Chinese, Literature, Culture, Cinema, Philosophy and Religion, Art and Archaeology, History, Sociology, Media, Economics, Law, Politics, International Relations and Macau Studies.

Best regards,



Sun Lam  
(Associate Professor)  
Dean of Asian Studies Department  
Of University of Minho  
20<sup>th</sup> EACS Conference Organizer  
Braga, 29<sup>th</sup> April 2014